

A IDENTIDADE DE JESUS



SERMÕES PARA QUARTA DO PODER

A IDENTIDADE
DE
JESUS

SERMÕES PARA AS QUARTAS DO PODER

APRESENTAÇÃO

Prezada Líder,

Colocamos em suas mãos uma série de sermões, que irão trazer à Igreja grande alento e confiança na liderança de Jesus, e em Seu cuidado e proteção.

A “QUARTA DO PODER” tem se tornado uma inspiração em nossas igrejas. A cada última quarta-feira do mês, os cultos têm sido de testemunhos, oração e compromisso com Deus, reavivando a nossa esperança e o nosso relacionamento com o Senhor. É um dia para contar as vitórias alcançadas, ver vidas transformadas e provas incontestes do amor de nosso Pai Celestial.

É nosso privilégio entrar na sala de audiência de Deus e nos aproximar dEle, ao nos reunirmos para aprender mais e orar Àquele que é Um com Deus o Pai e veio até nós como a Luz do mundo, o Pão do Céu, a Videira Verdadeira, a Água da Vida, o nosso Bom Pastor.

Com estes sermões, desejamos que em 2012 a Igreja continue a andar com o Senhor Jesus, o Caminho, a Verdade e a Vida, o nosso Deus Salvador, o Alfa e o Ômega que em breve há de vir para resgatar deste mundo os Seus fiéis, pois é nEle que reside a nossa grande esperança – a certeza da salvação.

Em cada uma dessas mensagens apresentadas na “QUARTAS DO PODER”, levemos nossos irmãos, através da oração, a vislumbrarem o grande EU SOU e a alcancarem a mão da Onipotência, que a Seus filhos está estendida para lhes conceder poder e graça. Jesus precisa ser íntimo de nós e nos encher com Sua plenitude. Ele é o Messias revelado que nos diz:

“... e tudo quanto pedirdes em oração, crendo, recebereis” (Mateus 21:22).

“A verdadeira fé e verdadeira oração – como são fortes! São como dois braços pelos quais o suplicante humano se apega ao poder do Infinito Amor. Fé é confiança em Deus – crer que Ele nos ama e sabe o que é para nosso maior bem” (EGW, *Mente, Caráter e Personalidade*, v. 2, p. 541).

Promova este programa em sua igreja. Incentive nossos irmãos e irmãs a ficarem atentos às bênçãos tão especiais que recebem a cada dia, para as relatarem na “QUARTA DO PODER” como uma forma de reconhecimento e gratidão pelo que o Senhor tem feito.

Que Deus a abençoe em seu serviço para Ele.

Wiliane S. Marroni

Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Agradecimento

O Departamento do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana expressa a sua gratidão aos autores das mensagens que fazem parte deste material, bem como à líder do Ministério da Mulher da União Sul Brasileira, Prof.^a Denise Lopes, por seu empenho em nos ajudar na concretização deste volume.

Com certeza, as mensagens aqui colocadas serão de grande inspiração para aqueles que participarem dos cultos Quarta de Poder.

Wiliane S. Marroni

Diretora do Ministério da Mulher da Divisão Sul-Americana

Índice

Apresentação	3
A identidade de Cristo	7
Eu Sou Teu Deus	12
Eu Sou a Luz do Mundo	18
Eu Sou o Pão	24
Eu Sou a Água da Vida	27
Eu Sou a Videira	32
Eu Sou o Caminho!	37
Eu Sou: A Verdade	43
Eu Sou o Bom Pastor	49
Eu Sou O Salvador	59
Eu Sou a Ressurreição	63
Eu Sou Santo	69
Eu Sou o Alfa e o Ômega	77

A Identidade de Cristo

Pr. Alex Palmeira - ACP

Em algum momento você já se perguntou quem é Jesus? Como Ele era? O que você pensa dEle? O interessante é que todos os dias ouvimos pessoas falarem de Jesus com uma intimidade chocante.

As pessoas da igreja insistem conosco para que desenvolvamos um relacionamento com Cristo. Nos cultos, cantamos de Seu amor de forma íntima. Chegamos ao ponto de memorizar até os 34 milagres específicos de Sua vida, mas não podemos sentir o impacto de apenas um milagre que seja. Alguns estão há tanto tempo na casa de Deus e mesmo assim não conheceram de forma real a Cristo.

Uma pesquisa realizada nos EUA, sobre uma perspectiva de como seria Jesus, revelou que 84 % dos americanos O consideram como o filho de Deus, e que Ele era sem pecado, corajoso e emocionalmente equilibrado, fisicamente forte, atraente, prático, caloroso e aceitável.

O fato é que o mundo moderno descaracterizou a Cristo. Hoje há uma tentativa de se enquadrar a Cristo nos padrões modernos. Algumas dessas tentativas são:

1. **O Jesus Asceta:** essa foi a inspiração para as gerações de monges e eremitas. Eles não O veem diferente de João Batista, já que também Se vestia com pele de camelo, usava sandálias ou então andava descalço, mastigava gafanhoto com evidente prazer e, ao mesmo tempo, renunciava aos prazeres da mesa e a desfrutar as alegrias da criação de Deus. Digo a vocês que seria difícil conciliar esse retrato com a crítica de contemporâneos de que “Ele veio comendo e bebendo.”
2. **Jesus, o Pálido Galileu:** essa imagem foi perpetuada na arte medieval e em vitrais. Um Jesus com auréola celestial e uma compleição incolor, os olhos voltados para o céu e os pés sem sequer tocar o chão. Uma visão contrastante da ideia de um Jesus fraco, sofredor e derrotado.
3. **Jesus, o Cristo Cósmico:** aqui Ele é apresentado como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Aquele que domina tudo, que mora no Céu, mas que é alienado do mundo. Vemos aqui um deísmo inveterado.
4. **O Mestre do Senso Comum:** esse é o Cristo construído pelos iluministas. Um Deus inteiramente humano e nada divino. Ele é simplesmente um mestre moral, um guia popular.

5. **O palhaço gospel:** entre os músicos do século atual, temos o Jesus que passa o tempo todo cantando e dançando. Desta forma, captam algo da jovialidade de Jesus, mas também de alguém que não leva a sério a Sua missão.
6. **O Jesus Cristo *Superstar*:** esse Jesus é retratado como uma celebridade desiludida. Aquele que entrou em Jerusalém achando que era alguma coisa, mas que no Getsêmani já não tinha tanta certeza assim.
7. **O Jesus *Negociador*:** esse é o Deus fundador dos negócios modernos. Pinta-se Jesus como um garoto propaganda, bronzado e musculoso, simpático, jovial e sociável. Apresentam-nO como um líder de ardente comunicação, cuja vida inteira foi uma história de conquistas e realizações e cujos ensinamentos enfatizavam os segredos do sucesso nos negócios.
8. **O Jesus *Economista*:** pode parecer brincadeira, mas muitos O colocam como um economista político de primeira classe, o qual, entre outras coisas, recomendou a distribuição igualitária.
9. **O Jesus *Capitalista*:** essa é a imagem de Jesus que promoveu a livre empresa, o investimento e a conservação.
10. **O Jesus *Socialista*:** o Deus dos pobres, sem-terra, sem emprego, que enfrentou os burgueses da época com suas idéias e atitudes.
11. **O Jesus *Revolucionário*:** Fidel Castro de Cuba assim O denomina por ter trazido ideias contrárias ao sistema vigente da época, e muitos ainda tentam retratá-lO como tal.

- 12. Jesus , o Lutador da Liberdade:** um guerrilheiro urbano. Um Che Guevara do primeiro século, cujo gesto mais característico era virar as mesas dos mercadores e expulsá-los do templo com um chicote.
- 13. Jesus, o Carpinteiro:** é verdade que esta foi sua profissão até os 30 anos. Portanto, Ele poderia ser considerado o Sr Carpinteiro, o Jesus da Palestina, mas essa não era a Sua missão.
- 14. Jesus, o Mágico:** essa é uma forma consciente e moderna de se ver ou analisar livremente os milagres. Os defensores dessa ideia dizem que quando foi para o Egito, Jesus Se tornou especialista em mágica.

Quatorze formas diferentes de pensar acerca de quem é Cristo. Todas essas são figuras anacrônicas de Cristo. A principal razão para toda traição ao verdadeiro Jesus é que nós ouvimos com exagerada deferência a moda contemporânea ao invés de escutarmos a Palavra de Deus.

Não foi diferente com os discípulos. Em meio à idolatria que O cercava no caminho para Cesárea de Felipe, diante de altares ao deus Pan, Jesus questiona:

“Quem diz o povo ser o Filho do Homem?” (**Ler Mateus 16: 13-17**)

Ele mesmo faz uma autodescrição de quem Ele é. Não precisamos recorrer aos biógrafos seculares para entender Sua real identidade. Ele mesmo mostra as Suas credenciais ao dizer **“EU SOU”**:

EU SOU Deus – para o incrédulo, idólatra

EU SOU a luz do mundo – para os que estão nas trevas do pecado

EU SOU o pão da vida – para os que têm fome

EU SOU a água da vida – para os que têm sede

EU SOU a videira verdadeira – para aquele que deseja produzir bom fruto

EU SOU o caminho – para o desorientado

EU SOU a verdade – para o cético

EU SOU o bom pastor – para a ovelha perdida e que está longe do aprisco

EU SOU o Salvador – para os que estão sem esperança

EU SOU a ressurreição e a vida – para os mortos e os que têm medo da morte

EU SOU Santo – para o que é impuro e pecador

EU SOU o Alfa e o Ômega – para os ansiosos

Ele ainda continua a perguntar: “Que pensais vós de Cristo?”

Quando temos uma visão clara de quem é Cristo, Deus revela melhor os Seus planos, e a identidade de Cristo é implantada em nós. A esse processo chamamos de justificação.

Durante este ano, na última quarta-feira de cada mês, teremos um vislumbre verdadeiro da caracterização que a Palavra de Deus faz acerca de Jesus Cristo. Você não pode perder. Você não pode deixar de conhecer o Grande **EU SOU**.

Eu Sou Teu Deus

Pr. Érico Tadeu Xavier - ANP

Êxodo 20:2

A Torá é o nome judaico dos primeiros cinco livros da Bíblia.

Torá vem do verbo *iarah*, que basicamente significa lançar e atirar. Mas para o seu uso causativo, podemos verificar em alguns textos (como Gênesis 46:28, Êxodo 35:34, Provérbios 4:4, 1 Samuel 12:23, Deuteronômio 33:10 e 17:10,11), que esse verbo significa **apontar com o dedo** ou **gesticular com a mão**, como faz quem ensina os outros. Desta maneira, esse verbo pode significar mostrar o caminho ou ensinar.

Podemos dizer que a Torá é uma instrução normativa e que aponta uma direção baseada na Palavra de Deus, e não apenas nos Dez Mandamentos. Deus é apresentado na Torá como:

1. O Deus Vivo

Ler Deuteronômio 5:26. Moisés perguntou: “[...] quem há de toda a carne, que tenha ouvido a voz do **Deus vivente** a falar do meio do fogo, como nós a ouvimos [...]?”

Esse conceito do Deus vivo foi muito relevante, pois o mundo naquela época era caracterizado por uma variedade de deuses representados por imagens esculpidas. Iavé foi considerado vivo por causa de Seus feitos na vida de Israel. Ele realizou inúmeras proezas, e uma delas foi a de planejar e fazer Israel atravessar o Jordão a pé e enxuto. Diante desse fato, Josué afirmou o seguinte ao povo: “[...] Nisto conhecereis que o Deus vivo está no meio de vós, e que certamente expulsará de diante de vós os cananeus [...]” (Josué 3:9, 10).

Os atos magníficos da intervenção divina na história do Seu povo fizeram com que o conceito de Iavé fosse reformulado. Os egípcios, por exemplo, concebiam seus deuses como vivos, pois adoravam o Sol, os animais, o rio Nilo e o próprio Faraó, mas chegaram a entender que Iavé era vivo numa dimensão muito superior.

Entretanto, Iavé, o Deus vivo, foi invisível aos olhos de Seu povo, mesmo quando fez a Sua aliança com ele. Em Deuteronômio 2:15,16, vemos Moisés dizendo ao povo: “[...] porque não vistes forma alguma no dia em que o Senhor vosso Deus, em Horebe, falou conosco do meio do fogo; para que não vos corrompais, fazendo para vós alguma imagem esculpida, na forma de qualquer figura [...]” . De outro lado, Ele se manifestava provisoriamente aos olhos humanos sob a forma de homem, anjo, sarça ardente, fogo, escuridão e nuvem. Essas formas de Iavé Se manifestar são o fundamento para a compreensão de que Deus é espírito (Is 31:3; Jo 4:24).

2. O Deus que age

Deus Se mostra vivo e age tanto na experiência individual dos homens de fé como Moisés, como também nos eventos históricos do Seu povo. Por essa razão, a Torá, os cinco primeiros livros da Bíblia e de

todo o Antigo Testamento, mostram os atos ou feitos deste Deus que age, dando um destaque ao livramento do povo de Israel de escravidão egípcia (Êx 3:8; 15:1-13; Sl 103:7; Sl 106:10; Êx12:12; 32:4; Dt 5:26; 7:8; 1 Rs 18:22-24). Ele é o Senhor da história humana, o Deus que atua tanto por atos de salvação como por atos de juízo para outros, dependendo do tipo de relação que se tenha com Ele, reta ou deturpada.

3. O Deus que cria

A Torá apresenta Deus pela primeira vez logo no seu primeiro livro. Em Gênesis, lemos que: “No princípio criou Deus os céus e a terra.” Um Deus que criou o universo no seu aspecto material e também a vida animal. Chega a dizer que Ele “[...] criou o homem à Sua imagem: (...) macho e fêmea os criou” (Gn1:27) e os abençoou dizendo: “Frutificai-vos e multiplicai-vos”. Portanto, Deus se envolveu na participação contínua na criação da espécie.

A Torá ensina que a raça humana, tanto as fêmeas quanto os machos, têm sua origem no ato criador de Deus (Gn1:17). Os pais geram os filhos por razão da bênção eficaz do Criador. O homem não é, portanto, um mero acidente cósmico, um triste enigma, um ser de dimensões unicamente materialistas, animais e instintivas, e sim de grande dignidade, por ser único entre todas as criaturas semelhantes a Deus. Embora um segundo retrato apresente o homem como um ser fraco por pertencer ao pó da terra (Gn 2:7), ele, por ser semelhante a Deus (1:27), é valorizado por Deus, mesmo em face de seu pecado contra seu Criador.

A Torá fala que o homem foi criado à imagem de Deus. Somos a imagem de Deus no mundo. O homem é uma personalidade semelhante à personalidade de Deus. É exatamente isso que Hebreus fala em relação ao Filho: “Sendo ele o resplendor da sua glória e a expressa imagem do seu Ser” (1:3).

Somos capazes de comungar com Deus, aceitar a responsabilidade pelo resto da criação e fazer opções entre o bem e o mal. No entanto, Deus é perfeição absoluta, enquanto nós somos perfeição em potencial.

4. Deus único

Por revelar-Se como vivo, atuante, Criador e Senhor da história, Iavé Se mostrou incomparável em relação a todos os outros deuses do mundo antigo. O Baal de Canaã, por exemplo, tinha muitos nomes. Em cada localidade, ele foi conhecido por um nome regional e por uma imagem específica localizada. Iavé, por outro lado, exercia Sua autoridade em todas as regiões, invisivelmente e sem imagens representativas. Ele demonstrou Sua autoridade sobre os deuses falsos, as forças da natureza, os poderosos reis e os eventos históricos, e foi reconhecido como incomparável em todas as terras e circunstâncias experimentadas pelos heróis da fé. Ao contrário dos deuses egípcios e cananeus, Iavé foi um só e único em relação às outras divindades. Assim, Moisés o definiu da seguinte maneira: “Iavé é o nosso Deus: Iavé é um” (Dt 6:4).

“Deus é um” – essa é uma expressão constante no Antigo Testamento e que precisava ser repetida várias vezes, pois o povo escolhido vivia no meio de nações idólatras e politeístas. Havia urgência em ensinar que Deus é um.

5. O Deus ético

Abrão reconheceu o seu Deus, Iavé, no “Deus Altíssimo, o Criador dos céus e da terra” (Gn14:19), de Melquisedeque, rei de Salém (14:22). Deus tinha chamado Abrão desde Ur dos Caldeus e tinha feito uma aliança com ele e a sua descendência, mudando-lhe o nome para Abraão. Foi esse Abraão que, ao saber da iminente destruição divina sobre as pecaminosas cidades de Sodoma e Gomorra, fez intercessão a Deus em prol dos “justos” que viviam nelas. Ele apelou para a justiça de Deus ao dizer: “Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio, de modo que seja o justo como o ímpio (...) Não fará justiça o Juiz de toda terra?” (18:22-25). Sem dúvida, Abraão revela assim o seu conceito do caráter ético de Deus.

Israel recebeu a aliança de Deus, as diretrizes que são resumidas nos Dez Mandamentos, encontradas em Êxodo 20 e Deuteronômio 5 e que são exigências éticas de um Deus ético. Algum tempo depois,

Moisés recebeu uma revelação ainda mais profunda do sentido ético do nome de Deus.

Êxodo 34:6,7 diz assim: “Iavé, Iavé, Deus misericordioso e compassivo, tardio em irar-se e grande em beneficência e verdade; que usa de beneficência com milhares; que perdoa a iniquidade, a transgressão e o pecado; que de maneira alguma terá por inocente o culpado; que visita a iniquidade dos pais sobre os filhos [...]”. Depois, já perto do fim de sua carreira, Moisés adorou a Iavé e manifestou a ética desse Deus, dizendo: “[...] Proclamarei o nome de Iavé; engrandecei o nosso Deus. Ele é a rocha; suas obras são perfeitas, porque todos os seus caminhos são justos; Deus é fiel e sem iniquidade; justo e reto é ele” (Dt 32:3-4).

Esse aspecto do caráter do Deus da Bíblia é distinto em comparação com todos os outros deuses que o mundo tem conhecido. Unicamente Iavé é de caráter ético. Ele é justo, por isso mesmo pode justificar o pecador arrependido pela fé no Salvador.

6. O Deus Rei

Embora não seja indicado na Torá quando o conceito de rei e reino surgiu na história, é claro que, desde Abraão, o povo da Torá tinha conhecimento de tal realidade (Gn 14). O conceito do reino de Deus entre os israelitas teve sua origem em conjunto com a aliança feita com Israel no Monte Sinai. A aliança significava a aceitação por Israel da soberania de Iavé, e foi justamente aqui que começou a noção do domínio de Deus sobre Seu povo, o Reino de Deus. Sendo o Criador e o Remidor de Israel, Iavé tinha todo o direito de Se mostrar como seu rei (Ex 20:1-2).

Ao escolher os patriarcas e seus descendentes, Iavé visava estabelecer o seu domínio salvífico sobre eles e através deles sobre os povos da Terra. As palavras de Deus a Abraão servem para resumir o propósito benéfico e salvífico do Rei Iavé com este povo em prol de todos os povos: “Eu farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu, sê uma bênção [...] e, em ti serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12:2-3).

Conclusão

Portanto, o Deus da Torá não é um deus qualquer ou um deus semelhante aos deuses dos povos vizinhos de Israel, como o Sol, os animais, o rio Nilo e o próprio Faraó. O Deus da Torá é de uma dimensão muito superior. Ele é o Deus vivo que age na vida e na história da humanidade, tanto para salvar como para julgar. O Deus da Torá é o Deus que criou o mundo e a humanidade. Ele é o único Deus verdadeiro e todo-poderoso. Não há nada semelhante a Ele. Ele é ético, pois é justo e reto e, com tal justiça e retidão, julgará os homens. O Deus da Torá é Rei. Ele reina através do Seu povo para salvar um povo dentre os povos da Terra. Ele é Iavé, o Senhor nosso Deus.

(1) O verbo hebraico bíblico tem vários graus ou aspectos pelos quais qualifica a ação que indica, seja simples, intensa, causativa ou reflexiva.

(2) Deus é espírito (ver Jo 4:24). Jesus, o Deus encarnado, faz-Se carne = egéneto (Jo 1:14). Ele não era carne. O Senhor assumiu a forma = corpo humano, ou seja, a aparência física do homem. Ele refletiu a imagem do Pai, ou seja, o caráter, a glória, a santidade, as virtudes e os atributos do Pai, e não a forma física.

(3) Em Deuteronômio 6:4, a palavra hebraica traduzida como “único” (o único Senhor) é *echad*, que significa uma unidade composta (ver Gn 11:6 e 2:24). Em hebraico, existe outra palavra para “unidade única.” É a palavra *yachid* (ver Gn 22:2).

Eu Sou a Luz do Mundo

Pr. Moisés Mattos - ACSR

João 8:12

Introdução

Viajando pelas estradas, muitas vezes, encontramos uma placa de advertência que diz o seguinte: “Viaje de dia. À noite, os riscos são maiores”. Ela alerta para os perigos que naturalmente surgem durante o período escuro do dia.

Da mesma forma, o ser humano corre riscos no que se refere às trevas espirituais e morais. Por isso, hoje vamos analisar um texto que fala da luz: “Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarà em trevas, mas terá luz da vida”.

I - EXPLICAÇÃO DE JOÃO 8:12

- a. Nessa passagem, Jesus faz Sua afirmação fundamental: “Eu sou a luz do mundo.” É muito provável que o ambiente no qual Jesus pronunciou essa frase a tenha feito particularmente eloquente e impressionante.
- b. João relaciona esses discursos e discussões com a festa dos tabernáculos (João 7:2).
- c. Nela, temos as afirmações de Jesus a respeito de que Ele daria aos homens a água viva.
- d. Mas havia outra cerimônia relacionada com essa festa. No entardecer do primeiro dia da festa, havia uma cerimônia chamada a Iluminação do Templo. Acontecia no pátio das mulheres.
- e. O pátio estava rodeado por profundas galerias, construídas para dar localização ao público.
- f. No centro do pátio, preparavam-se quatro grandes candelabros.
- g. Quando chegava o anoitecer, os candelabros eram acesos.
- h. E, conforme se contava, os candelabros enviavam um resplendor tão claro por toda a Jerusalém, que todos os pátios da cidade ficavam iluminados por seu brilho.
- i. E depois, durante toda a noite, até o cantar do galo na manhã seguinte, os homens mais destacados, mais sábios e mais santos de todo o Israel dançavam perante o Senhor.
- j. E entoavam salmos de alegria e de louvor a Deus enquanto o povo os observava.
- k. De maneira que, durante a festa dos tabernáculos, o resplendor das luzes do templo iluminava a cidade e transpassava a escuridão de suas praças, pátios e ruas.
- l. O que Jesus diz é o seguinte: “Viram que o resplendor das luzes do templo atravessa a escuridão da noite?”

- m. *Eu sou a Luz do mundo* – para o homem que me seguir, haverá luz, não só durante uma noite de festa, mas também durante todo o trajeto de sua vida.
- n. A luz do templo é brilhante, mas ao final se debilita e desaparece. Eu sou para os homens a luz que permanece para sempre.

II - O QUE APRENDEMOS DESSA PASSAGEM BÍBLICA?

1. Jesus Cristo é a verdadeira luz.

- a. A humanidade teve grandes figuras cheias de sabedoria, verdadeiros gênios, porém ninguém como Jesus.
- b. Cristo é luz não emprestada, não derivada. Ele é a fonte da luz.
- c. Como o Sol, o Senhor Jesus não reflete a luz de outrem. Ele é a luz e ponto final.

Observe o que diz Ellen White no livro Educação, p.13,14:

“O mundo tem seus grandes ensinadores, homens de poderoso intelecto e vasta capacidade de pesquisa, pessoas cujas palavras têm estimulado o pensamento e revelado extensos campos ao saber; tais indivíduos têm sido honrados como guias e benfeitores do gênero humano; há, porém, Alguém que Se acha acima deles. Podemos delinear a série dos ensinadores do mundo, no passado, até ao ponto a que atingem os registros da História; a Luz, porém, existiu antes deles. Assim como a Lua e as estrelas do nosso sistema planetário resplandecem pela luz refletida do Sol, assim também os grandes pensadores do mundo, tanto quanto são verdadeiros os seus ensinamentos, refletem os raios do Sol da Justiça. Cada raio de pensamento, cada lampejo do intelecto, procede da Luz do mundo.”

2. A luz nos traz segurança.

- a) a) A noite é um tempo de perigo. Os ladrões geralmente vêm à noite. A luz do dia nos dá uma liberdade de movimento que não temos nas trevas.

- b. Da mesma forma, Jesus disse que quem o segue não andará em trevas. Isto quer dizer que essa pessoa terá segurança em cada passo que der na vida.

3. A luz elimina a ignorância.

- a. O que podemos ver do cenário ao nosso redor quando estamos no meio de um lugar totalmente escuro? Nada, vai dizer você. Exatamente isso.
- b. Mas quando a luz surge, nossa percepção das coisas muda totalmente. Aquilo que estava envolvido nas trevas vem à tona como realmente é. Tudo se esclarece.
- c. Assim, diante da luz que é Jesus, nossa vida muda. Até a percepção que temos de nós mesmos se transforma.
- d. Nossos desejos e interesses passam a ser outros.
- e. Olhamos a vida de uma forma nova e diferente e lembramo-nos do passado com um espírito de amor e perdão.

4. Jesus, a luz, é também vida.

- a. O texto fala de “luz da vida.” Sem vida, não existe nenhuma luz.
- b. Deus é o Pai das luzes desde a menor até a maior, seja física, mental ou espiritual.
- c. O seguidor de Cristo tem a luz dEle, que é a vida.
- d. Essa luz produz vida e a mantém. A vida no seu melhor sentido.

5. A luz é para ser anunciada.

- a. Se Cristo é a vida, se Cristo é a luz da vida e, se com Cristo, as trevas morais e espirituais são dissipadas, temos que anunciar isso.
- b. Por isso Jesus disse: “Vós sois a luz do mundo”.
- c. O que Jesus quis dizer ao afirmar que o cristão deveria ser a luz do mundo?

- Uma luz é, acima de tudo, algo cuja razão de ser é que *seja vista*.
- Do mesmo modo, o cristianismo está destinado a ser visto. Como foi dito com grande acerto, “não pode haver um discipulado secreto, porque ou o segredo destrói o discipulado, ou o discipulado destrói o segredo”.
- O cristianismo de uma pessoa deve ser perfeitamente visível para todos os que a rodeiam.
- Mais ainda, o cristianismo de uma pessoa deve ser uma profissão de fé que não se manifeste somente na Igreja.
- Um cristianismo cuja influência se detém na porta da igreja não tem grande valor para ninguém.
- Deve ser mais visível até nas atividades seculares que na Igreja.
- Nosso cristianismo deve se manifestar na maneira de tratar o empregado que nos atende em um escritório ou em um comércio.
- No modo de pedir o que desejamos comer quando vamos a um restaurante.
- Em nossas relações com os que trabalham sob nossas ordens.
- Ou com os que nos empregam ou ordenam, na maneira de dirigir nosso automóvel e estacioná-lo.
- O cristão deve ser cristão na fábrica, na oficina, no laboratório, na escola, na sala de cirurgia, na cozinha, na quadra de esportes, no jogo de futebol, na praia ou na Igreja.
- Jesus não disse: “Vós sois a luz da *Igreja*”. Ele disse: “Vós sois a luz do *mundo*”. E isso significa que a fé que um homem ou uma mulher professa deve ser visível para todos em sua vida no mundo.

Conclusão:

- a. Nem é preciso dizer que a luz de Deus não se apaga com os tufões da vida.
- b. Ela não se desgasta com os ataques do tempo. O combustível que a mantém acesa provém da eternidade. É, portanto, luz que jamais se apaga.

- c. Antes de Deus criar o mundo, o que havia era o caos. Mas, para provar que caos e Deus não combinam, a primeira coisa que Deus criou foi a luz: “Disse Deus: Haja luz; e houve luz” (Gn 1:3).
- d. Começa-se dizendo que Deus criou a luz. A Bíblia termina dizendo que a luz de Deus tem duração eterna: “Então, já não haverá noite, nem precisam eles de luz de candeia, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles[...].” (Ap 22:5).
- e. Você já pode dizer “o Senhor é a minha luz”?
- f. Jesus não é apenas a luz do mundo. Jesus precisa ser a minha e a sua luz. Provamos isso brilhando por Ele.

Eu Sou o Pão

Élvia Viana de Andrade - ANP

João 6:48

Se existe um alimento conhecido, difundido e consumido em quase todos os lugares do mundo, este, sem dúvida, é o pão. À semelhança do pão, o arroz também é outro tipo de alimento mundialmente conhecido. Muito provavelmente você deve ter ingerido uma porção ou mais de pão hoje. Posso ver as mãos dos que assim o fizeram?

O pão é fabricado a partir da farinha de diferentes cereais, amassada, fermentada e cozida no forno. As farinhas mais utilizadas são as de trigo, centeio e milho, originando diferentes tipos de pão segundo as misturas feitas e o grau de peneira das farinhas. Esse alimento é um excelente fornecedor de fibra, de alguns minerais (ferro e cálcio) e vitaminas (complexo B) e, principalmente, hidratos de carbono complexos,

necessários para fornecer energia e manter o bom funcionamento do organismo. Devemos atribuir aos antigos egípcios a primazia no uso do fermento para a fabricação do pão.

Na Bíblia, a palavra pão (*lechen*, em hebraico) é muito mencionada e significa, em termos gerais, “alimento” ou “sustento”. Esse vocábulo aparece mais de 280 vezes no Antigo Testamento, desde Gênesis 3:19 até Malaquias 1:7. No Novo Testamento, o termo grego usado para pão é *ártos* e ocorre 97 vezes, desde Mateus 4: 3 e 4 até Apocalipse 20:2.

O pão fazia parte da alimentação diária dos antigos. Por exemplo:

- Sara apressou-se para preparar pão aos visitantes (Gn 18:1-6).
- Aos trabalhadores no campo, o pão era dado como alimento (Rt 2:14).
- Nas campanhas militares, servia-se pão também aos soldados (1Sm 16:20).
- Os viajantes levavam pão para as viagens (Gn 21:14; 45:23; Jz19:19).
- Jesus multiplicou pães e peixes (Mt 14:13-21).
- Era costume do líder ou do chefe de uma família iniciar a refeição tomando um pão e dando graças ao Senhor. Em seguida, ele partia o pão e o distribuía entre os membros de sua família, algo que foi imitado por Jesus na cerimônia da Ceia (Mt 26:26).

No capítulo 6 do evangelho de João, Jesus faz uso de um simbolismo, identificando-Se com a necessidade humana do alimento chamado pão e conectando essa necessidade física com a necessidade espiritual da força, do ânimo, da Sua presença e proteção constante sobre nós. Então, Ele declara solenemente e com toda a autoridade que lhe convém:

- “Eu sou o Pão da Vida” (João 6:48).
- “Eu sou o Pão que desceu do Céu” (João 6:51)

Nesses dois textos e no restante do capítulo, Jesus usa a figura, o quadro, a ilustração de comer e beber, para representar o tipo de amizade e estreitamento que Seus filhos, os cristãos sinceros, devem desfrutar.

Quando cremos e recebemos as palavras do Senhor Jesus como alimento físico, elas se convertem em uma parte de nossa vida espiritual,

trazendo luz, paz, esperança e gozo, fortalecendo a alma, assim como o alimento material fortalece o corpo. Não é suficiente conhecer e respeitar as palavras das Escrituras. Devemos penetrar na compreensão das mesmas. Devemos estudá-las ardentemente, comendo e digerindo o Pão da Vida, revelando assim um caráter simétrico ao mundo (Hb 5:12).

Quando os homens se submetem inteiramente a Deus, comendo o Pão da Vida e bebendo a Água da Salvação, crescem em Cristo. Seu caráter se compõe do que a mente come e bebe.

Eis alguns dos maiores desafios que precisamos transpor nos dias em que vivemos:

- Um desejo profundo pelas palavras de Cristo;
- Um tempo maior com estas palavras;
- Um conhecimento mais profundo das Escrituras;
- Mais Bíblia em nossa vida, e consecutivamente teremos mais de Cristo também.

Prezado amigo que me ouve nesta noite, querido jovem, estimado irmão, aceite o desafio de, a partir de hoje, incluir em sua “dieta espiritual” mais deste Pão, o Pão do Céu, o Pão da Vida: Jesus Cristo. Ele é o caminho certo para a sua Salvação. Amém!

Bibliografia:

1. *Comentário Bíblico Adventista*, v.5, p. 1109
2. *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, v. 5, p. 41-42 R.N. Champlin Ph.D e J.M. Bentes
3. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*, p.785,786 R. Laird Harris , Gleason L. Archer Jr. Bruce K. Waltke
4. White, E.G. *O Desejado de Todas as Nações*.

Eu Sou a Água da Vida

Pr. Gérson B. Marques - ASP

João 4:1 - 14

Jesus estava a caminho da Galiléia, mas convinha passar por Samaria, visto ser rota da viagem. O sol causticante e a longa caminhada trouxeram cansaço e fadiga. Então, O Mestre permaneceu junto ao poço de Jacó enquanto os discípulos foram comprar pão. Ele não tinha nada para tirar a água do poço, mas uma mulher se aproximou, e Jesus lhe pediu gentilmente que o ajudasse. Nem mesmo Jesus, o Filho de Deus podia viver sem água.

Quantos copos de água você tomou hoje? Se sua resposta está entre seis e oito copos, você está de parabéns. Na mesma proporção que a água é importante para a manutenção da vida, sua falta representa risco de doença e morte. A água é insubstituível, inimitável e imprescindível. Sem água estamos mortos, já que somos feitos de 70% dessa substância.

Um dos acontecimentos mais negativos para a saúde do ser humano foi a gradual substituição da água pelos sucos e refrigerantes, anunciados e vendidos “que nem água”, aos quatro cantos do mundo.

Pouca gente se dá conta, mas grande parte da população vive num estado permanente de semi-desidratação crônica. Em primeiro lugar, simplesmente por não ingerir água, e em segundo lugar, porque os refrigerantes, sucos, cafés e chás atuam no organismo como diuréticos – incentivando eliminação de líquidos – por causa da cafeína e dos açúcares presentes em sua composição.

A falta de água no organismo resulta em sensação de fadiga, sonolência e indisposição. Por outro lado, a água é capaz de dissolver uma grande quantidade de compostos químicos, ajudando na eliminação de substâncias tóxicas do organismo. É importante ressaltar que a água é o único veículo que o corpo utiliza para eliminar toxinas. Somente depois de diluídas em água é que essas toxinas são lançadas para fora do organismo através das fezes, urina, suor e respiração.

QUEM NÃO TOMA ÁGUA, “ENFERRUJA”!

De acordo com a Clínica de Mayo, nos EUA, a água desempenha as seguintes funções no organismo:

1. Regula a temperatura do corpo.
2. Umedece os tecidos da boca, olhos, nariz e outras mucosas.
3. Lubrifica as articulações.
4. Protege os tecidos dos órgãos.
5. Ajuda a prevenir constipações (nasal ou intestinal).
6. Ajuda os rins, o fígado, os pulmões e a pele na eliminação de toxinas.
7. Ajuda a dissolver minerais e outros nutrientes, tornando-os mais manipuláveis e assimiláveis pelo organismo.
8. Transporta nutrientes às células.

O Dr. Silmar Cristo, em seu livro *Saúde e Longevidade*, na página 103, diz:

“Na minha prática tenho observado que, ao se tomar de 6 a 8 copos de água, todos os dias, pode-se eliminar ou melhorar os sintomas de várias enfermidades como artrite, refluxo gastroesofágico, fadiga crônica, dores musculares, dores de cabeça, prisão de ventre, olhos ressecados, inflamações nas amígdalas, problemas de memória, pele ressecada, rugas precoces, palpitações, sonolência, etc- uma longa lista...”

QUATRO dicas importantes:

1º Se você não está acostumado a tomar água, comece aos poucos e depois vá aumentando. É mais importante tomar pequenas doses de água várias vezes ao dia do que uma grande quantidade de uma só vez.

2º Use recipiente de vidro ou de acrílico duro para evitar exposição ao bisfenol A, das garrafas plásticas, que é tóxico.

3º O ideal é tomar um ou dois copos de água, assim que se levantar, pela manhã. Este hábito contribuirá para um melhor funcionamento do intestino, ajudando a controlar o peso.

4º Nunca tomar água junto com as refeições. Os intervalos ideais entre água e alimento são: água trinta minutos antes da refeição ou duas horas depois.

Mas, voltando à nossa história, a passagem de Jesus em Samaria não foi casual. Ele não era o único com sede. A mulher samaritana, embora estivesse ali no posto para buscar água para beber e assim saciar a sede física, sofria de uma sede pior, que lhe causou uma desidratação crônica na alma.

Buscar água no calor do meio-dia não era normal. Na verdade, essa era uma atividade para o nascer ou o pôr do sol, mas a samaritana sentia necessidade de evitar o contato com os demais devido à sua fama imoral. Jesus sabia da sua vida, dos problemas que vivia, das necessidades mais ocultas do seu ser e tinha a solução para restaurar sua vida.

Ler João 4:9 e 10

Inicialmente, a mulher não compreendera as palavras de Jesus Cristo, mas sentiu que eram importantes. Finalmente, entendeu que

o Homem que ali estava era a pessoa mais extraordinária que poderia encontrar. O único com poder de saciar a sede do coração humano, representado pelo vazio existencial.

Aplicação:

- a. No coração de cada ser humano há uma sede que só Cristo pode satisfazer. Estamos ligados a Ele por criação e por filiação. Nossa vida saiu de suas mãos e temos uma necessidade que transcende as coisas materiais e sentimentais. Há uma espiritualidade que precisa ser abastecida, uma necessidade de crer em Alguém superior. Por isso, nossa alma tem ânsia pelo Criador.
- b. Assim como não pode haver vida física sem água, sem Cristo não pode haver vida espiritual e vida eterna. Somente aquele que O reconhece como Senhor e bebe desta fonte dia a dia pode ser nutrido espiritualmente e ficar limpo das substâncias tóxicas do pecado. Quem bebe desta fonte a cada manhã renova suas energias espirituais, fica desperto para ouvir a voz do Espírito Santo e pode se libertar da ferrugem da mornidão espiritual.
- c. A divina graça que só Ele pode nos comunicar é uma água viva, purificadora e refrigerante para a alma. A presença suavizante dessa água, fluindo pela nossa mente e coração, restaura nossa autoestima, umidifica os relacionamentos, suaviza as dores das incompreensões humanas, cura o refluxo amargo das nossas mágoas, cura as inflamações do orgulho e o ressecamento da falta de compaixão.
- d. Portanto, nossa maior necessidade é Cristo. Só Ele pode nos conceder a preciosa Água da Vida porque Ele é a Água da Vida.

Hoje o mundo apresenta muitas fontes. Fontes contaminadas onde aquele que busca matar a sede beberá apenas para tornar a ter sede.

Conclusão:

1. A água é tão essencial para a vida, que o próprio Jesus a usou para ilustrar Sua amorável preocupação pela humanidade, dizendo: “Quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida” (Ap 22:17).
2. Aquele que busca dessedentar-se nas fontes deste mundo jamais mitigará sua sede.
3. Porém, a água da vida oferecida por Cristo está ao alcance de todos.
4. Tem você ultimamente dessedentado sua alma com a água viva oferecida por Cristo?

Que nossa resposta seja como a da samaritana: “Senhor, dá-me dessa água!”

Eu Sou a Videira

Pr. Douglas Menslin - USB

João 15:1-5

Introdução

Um casal acabara de chegar da viagem de lua de mel. O esposo, cheio de alegria pela esposa, decidiu fazer de seu casamento um lar de amor e harmonia. Para isso, tomou a decisão de fazer qualquer coisa para deixar a vida de sua esposa mais feliz.

Começou a dedicar tempo e esforço para fazer aquilo que a esposa apreciava. Pensou que se começasse pelas tarefas de casa, estaria aliviando o fardo de sua amada.

A primeira atividade que desempenhou foi encerar a casa, mas usou uma cera imprópria para o piso de sua casa e isso fez com que demorasse muito tempo para secar, além de ficar todo manchado.

Decidiu então lavar a louça, mas acabou quebrando dois pratos que faziam parte de um jogo de louças que haviam ganhado de um padrinho de casamento.

Foi passar as roupas, mas acabou fazendo um furo no vestido que sua esposa mais gostava.

Seu intuito era tornar sua esposa mais feliz e não desistiu de fazer coisas para agradá-la. E com o passar do tempo, percebeu que sua esposa não estava sorridente, como ele queria que estivesse. Então, procurou realizar mais coisas nos afazeres do lar para que ela ficasse feliz.

O que ela queria era conversar e estar com ele, mas ele não tinha tempo para conversar porque tinha que cortar a grama, lavar o quintal e fazer outras coisas que ele achava que a deixariam feliz.

Quão fácil é para nós cristãos tomarmos a mesma atitude daquele jovem esposo. Quão fácil é para nós decidirmos fazer coisas que achamos que deixarão Cristo feliz.

Vivemos preocupados com tantas coisas que temos que fazer, que acabamos não tendo tempo para aquilo que é realmente importante.

O apóstolo Paulo escreveu em Gálatas 3:3 e 4: “Tão estúpidos são vocês que havendo começado com o espírito, querem agora terminar com esforços puramente humanos” (BLH).

Paulo diz que a aceitação da graça salvadora e perdoadora de Cristo sem uma constante relação com Ele não é suficiente. Somente a aceitação inicial de Cristo não é suficiente para nossa salvação e para que tenhamos uma vida plena em Sua presença.

A melhor maneira que encontrei para entender sobre essa dependência de Jesus Cristo é o que Ele expressou nos versos introdutórios da mensagem de hoje: João 15:1-5.

Da leitura que fizemos, percebemos que a vinha é Jesus.

No Antigo Testamento, acreditava-se que Israel era a vinha. Com o tempo, percebeu-se que Israel não passava de uma vinha seca, que não produzia nenhum fruto. Jesus fez aqui uma nova interpretação, uma nova aplicação para a vinha.

Jesus e Seus discípulos estavam a caminho do Jardim do Getsêmani. Provavelmente passaram perto de um vinhedo e, naquele momento, como em tantas outras ocasiões, Jesus aproveitou a natureza para fazer uma aplicação à Sua mensagem.

“Eu sou a videira”, diz Ele. Os discípulos devem ter arregalado os olhos ao ouvirem essas palavras de Jesus, porque para eles a videira era o povo de Israel.

Mas Jesus continua Sua mensagem ao dizer que além de Ele ser a videira, Seus discípulos eram os ramos. É interessante refletir que, na maioria das vezes, os ramos são mais bonitos e viçosos que a própria vinha (raiz). Aquele período climático era a primavera, quando os ramos estavam cobertos por folhas verdes, bonitas, chamativas e com uma coloração muito atraente.

Nesta parábola, Jesus apresenta dois tipos de ramos em uma mesma videira: o que dá fruto e o que não dá fruto.

Ele mesmo estava apresentando que era possível estar ligado a Cristo e não dar frutos. Talvez Judas tenha sido um exemplo disso. Acompanhando o Mestre, ele teve a oportunidade de curar enfermos, expelir demônios... Mas era um ramo que não dava frutos. E, por fim, foi cortado por não dar frutos.

É possível que uma pessoa aceite o amor de Cristo, esteja na vinha com Ele, mas não esteja em relação com Ele, em comunhão diária com o Mestre.

Você pode estar pensando: Lá vem o pastor falar daquilo que eu tenho que fazer e daquilo que eu devo deixar de fazer.

Porém, infelizmente temos encarado de maneira errônea aquilo que chamamos de frutos em nossa vida. Damos muito ênfase no fruto, mas esquecemos que existe algo mais importante que o próprio fruto.

A palavra-chave aqui é “permanecer” nEle.

Não é suficiente a união com Cristo iniciada em nossa caminhada com Ele. Devemos permanecer nEle. A Bíblia é contra a ideia de “uma vez salvo, salvo para sempre”. O verso apresenta que o ramo pode ser cortado.

Permanecer nEle é a maneira como podemos ser nutridos pelo Seu amor. E então, sim, poderemos nutrir outros que ainda não estão ligados à Videira.

Quando falamos de frutos, é bom deixar claro que estamos nos referindo ao fruto da videira, e não dos ramos. Os ramos não podem produzir frutos. O que os ramos podem é permanecer ligados à vinha e, através desta, produzir frutos.

Cristo não disse que devemos nos esforçar para produzir frutos, mas, sim, devemos nos esforçar para permanecer nEle. O esforço deliberado na vida cristã deve ser sempre e unicamente para manter companheirismo com Jesus, ou seja, permanecer na vinha, porque quando permanecermos na vinha, os frutos aparecerão automaticamente.

Como permanecer em Cristo?

Quando eu tiver esgotado todos os meus esforços, compreendido a minha própria incapacidade de produzir frutos separado de Jesus e reconhecido que sem Ele nada posso fazer, como devo agir então?

O que Jesus está dizendo em João 15:5 é que devemos permanecer na videira na mesma relação que tivemos quando O aceitamos pela primeira vez.

Conta-se de um homem que subiu em uma embarcação a fim de realizar uma viagem de quatro dias rio acima. Comprou a passagem,

mas ficou completamente sem dinheiro. Não tinha dinheiro para se alimentar. Quando chegava a hora de servir as refeições, para que as pessoas não vissem que ele não tinha dinheiro para se alimentar, ele saía e se escondia em um canto onde não houvesse ninguém por perto. Quando já estava fraco de tanta fome, alguém o encontrou e lhe perguntou: “O que há com o senhor? Quando o senhor comprou a passagem, também comprou o direito de comer!”

Nós aceitamos a graça de Deus e dizemos: “É maravilhoso, Deus já fez provisão para a nossa salvação, mas eu devo levar a minha própria carga.” É justamente nesse ponto que nos enganamos.

João 15:5 - Sem Deus NADA

Filipenses 4:13 - Com Deus TUDO

Eu Sou o Caminho

Pr. Geraldo Magela - USB

João 14 : 6

Introdução

Creio que uma das perguntas que teria a maior quantidade de respostas afirmativas seria:

- Quem deseja ir para o Céu?

Todos querem ir para o Céu. Afinal, o Céu é sinônimo de eternidade, paz, alegria, saúde e felicidade. Tudo o que uma pessoa deseja. Todavia, qualquer religioso sabe que, ao contrário da afirmativa, quase todas as pessoas não vão para o Céu. Isso pode ser concluído pelo que vemos no comportamento e na atitude das pessoas.

Desenvolvimento

O que uma pessoa precisa fazer para obter o Céu? Qual é o caminho a seguir?

Antes de responder a essa pergunta, vamos fazer quatro considerações importantes para assimilarmos a resposta.

1ª - O que não pode acontecer para quem deseja ir para o Céu?

Provérbios 14:12

- Nessa orientação, percebemos que existem caminhos de morte.
- Caminhos que parecem, mas não são.
- Existem coisas que parecem certas, mas são erradas.
- O final é que vai dar o veredicto.
- Existe vida após o caminho.
- Esse caminho errado se refere ao nosso mundo.

Podemos perceber que em qualquer caminho que seguirmos ou em qualquer necessidade que tivermos, encontrarmos sinalizações que nos levam a algum lugar.

Podemos afirmar também que as sinalizações do caminho da morte são: “Eu acho que é assim! Eu penso desse jeito! Eu gosto dessa maneira! Eu sou dessa forma! Eu faço como quero! Eu nasci e vou morrer diante das coisas e os acontecimentos me levarão! Eu mando e pronto.”

Eu ! Eu! Eu! Tudo onde colocamos o eu a na frente indica que há caminhos que podem nos levar à morte. Isso não implica que seja tudo, mas ‘caminhos’, escolhas ou decisões que levam à morte e não à vida.

Somos livres. Porém, temos em nosso interior o pecado que atrapalha em nosso caminho. Saber distinguir, saber discernir, saber perceber é vital para não sermos conduzidos nas escolhas erradas.

A liberdade concorre com o livre arbítrio! O livre arbítrio dá possibilidade ao engano. Isso gera instabilidade.

2ª - Onde está a maior situação de risco na caminhada para o Céu?

- Seriam as tentações, prazeres, seduções?
- Seriam os demônios?
- Seriam os ensinamentos errados?
- Seriam os conhecimentos deturpados?

Jeremias 17:9

O que mais engana o homem em sua jornada é seu próprio coração. Nós sabemos que a Bíblia se refere à mente quando afirma a palavra coração. A mente é onde sentimos, pensamos e decidimos o que fazer, ser e como direcionar nossa vida.

A mente humana é o centro da existência.

A mente humana é a razão do corpo.

A mente humana é o processador da vida.

A mente humana é onde guardamos o que vai comandar nosso ser.

Nessa mente tão geniosa, engenhosa e formosa, contemos um DNA corrompido pelo pecado, maldade, ignorância e fragilidade.

A mente oscila entre o certo e o errado, entre a decisão do sim e a do não.

A mente humana é capaz de ser livre, independente e única.

A mente humana faz a pessoa.

A mente humana é a coisa mais linda do corpo, pois é fenomenal. Ao mesmo tempo, ela é coisa mais feia do corpo porque dela procedem o estilo errado, as palavras ferinas e o procedimento do mal.

A mente humana pode ser o centro da morada do Espírito ou, quem sabe, o lugar da arquitetura de Satanás.

Como percebemos, a mente é perigosa, difícil e muito delicada. Lidar com a mente é como lidar com uma usina nuclear, que se não tiver cuidado, pode produzir radiatividade e contaminar a atmosfera levando sofrimento, dor e morte.

Quando uma pessoa não conduz sua mente, a mente acaba conduzindo a pessoa. Isso quer dizer que não somos o que desejamos, e sim somos o que somos. A mente são nossos pensamentos, nossos sentimentos, nosso funcionamento.

Saber conduzir a mente é mesmo coisa de gente inteligente, grande e treinada.

A mente funciona basicamente por informação, treinamento, equilíbrio. Informação do que lemos, ouvimos e vemos. Treinamento do que repetimos.

3ª - No caminho para o Céu podemos decidir, escolher e fazer?

A grande questão é: “Tenho liberdade. Preciso usá-la com sabedoria.”

Oséias 14:9

A sabedoria é o bom funcionamento de uma mente.

A inteligência é o bom raciocínio de uma mente.

A pessoa pode ser sábia sendo inteligente, mas não necessariamente sendo inteligente você será sábio.

A sabedoria é o princípio que conduz os atos. A inteligência é o processo das informações que são armazenadas e de onde tiramos direção.

A sabedoria é sinônimo de prudência, que quer dizer virtude, cautela, precaução.

Na caminhada da vida, precisa-se de muita moderação, sobriedade e comedimento.

Para que isso seja alcançado, o juízo, a justiça e a ponderação têm de estar presentes. A pessoa justa, coerente e que não seja egoísta, rancorosa, orgulhosa, soberba e mandona leva grande vantagem.

O caminho reto é melhor que o caminho tortuoso.

Desviar dos obstáculos é mais fácil que sobrepujá-los.

A decisão acertada vem de uma decisão profunda, de um coração

equilibrado, de uma mente centrada. Cada dia, podemos tomar mais de 100 decisões, desde as mais simples até as mais complexas. Nosso cérebro precisa de apenas três segundos para tomar uma decisão. Caso contrário, vem a dúvida, o medo e, o pior, a depressão.

Saber acertar tem muito a ver com treinamento, aprendizado e estudo.

Analisar é coisa de gente pensante e inteligente.

Estudar é coisa de gente grande e determinada.

Aprender é o resultado de pensar e estudar.

O resultado pode ser excelente.

Muitas pessoas têm ótimas oportunidades, porém, todos têm direitos iguais. A capacidade de autodeterminação é individual.

Nós temos uma mente para raciocinar, uma consciência para exercer controle e um coração para amar. Usemo-los com retidão!

4ª - Mas afinal, qual é o caminho para o Céu?

João 14:6

Jesus é o caminho. Isso quer dizer que se nossa vida está em Cristo, estamos no caminho correto. Se nossos pensamentos estão unidos com os de Cristo, estamos no caminho correto.

Quando temos uma vida de devoção, meditação e concentração espiritual, estamos com Cristo. Também, se nossa vida está em harmonia com os ensinamentos de Cristo, estamos no caminho para o Céu. Jesus exigiu obediência quando disse: “Se me amais, guardai os meus mandamentos.”

Conclusão

Podemos resumir: “Comunhão, obediência e serviço”. Essas sinalizações indicam que estamos no caminho certo.

Uma vida de relacionamento com Cristo é uma vida que trafega no

caminho para o Céu. É importante ressaltar que o caminho para o Céu não é uma estrada, e sim uma jornada. O caminho para o Céu é seguir os passos de Jesus. Passos de resignação, renúncia, abnegação, altruísmo e amor.

Quando Jesus diz que Ele é o caminho, é bom lembrar que o caminho para o Céu é a salvação. Jesus é o caminho da verdade, o caminho da vida, o caminho que vai nos levar à presença do Pai.

Estar em Jesus é mesmo a coisa mais importante dessa vida, pois nos dá a garantia. Muitos podem estar no caminho certo, mas na direção errada. Isso quer dizer que para estar no caminho certo, você precisa fazê-lo de fatos, e não de palavras.

Uma vida dedicada a Cristo e centrada em Cristo se reflete no comportamento. O comportamento vem de uma atitude convicta, alimentada pelo conhecimento da Palavra de Deus.

Podemos dizer que oração e estudo da Palavra de Deus fazem a diferença para quem vive na presença de Jesus. É importante salientar que somos pecadores e falhos e, mesmo estando em Jesus, desviamos por causa de nossas fragilidades.

Como disse o profeta Isaías: “E os teus ouvidos ouvirão a palavra do que está por detrás de ti, dizendo: Este é o caminho, andai nele, sem vos desviardes nem para a direita nem para a esquerda” (Is 30:21).

Ouvir a voz do Espírito Santo é fundamental. Muitos não ouvem a voz do Espírito Santo por causa do pecado, porque não querem ouvir, porque se fazem de surdos.

Portanto, hoje Jesus está passando na sua vida e convidando-a a mudar de caminho. Hoje Jesus está lhe oferecendo o caminho para o Céu.

Na vida diária, precisamos nos perguntar: “Hoje eu estou indo para o Céu?” Cada dia, faz-se necessário estarmos em Cristo, com Cristo e para Cristo.

Esqueçamo-nos de pensarmos em nós mesmos. Pensemos em Jesus. O caminho se faz dentro de sua mente, coração e alma. O caminho para o Céu se faz individualmente. O caminho para o Céu se concretiza hoje na sua vida!

Eu Sou a Verdade

Pr. Wellington Vedovello Barbosa - ASP

João 14:6

Introdução

Esta era a terceira Páscoa que eles comemoravam juntos. Havia mais de três anos, e aqueles homens comuns foram chamados de suas atividades regulares para seguir o Mestre. No início, foram rotulados como fanáticos, irresponsáveis e até mesmo hereges. Mas os anos em contato com o Homem de Nazaré foram determinantes para que vissem nEle alguém muito maior: Ele era o Cristo! Foi Pedro que, inspirado por Deus, afirmou: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo!” (Mateus 16:16).

As mensagens, os milagres e as curas demonstravam que Jesus era o prometido Messias que traria liberdade para Israel. Os discípulos enxergavam isso nele e estavam empolgados naqueles dias que antecediam a Páscoa do ano 31 d.C. Afinal, quem, a não ser o Prometido, receberia tamanha honra ao entrar em Jerusalém sendo saudado com hosanas (Mateus 21:1-11)? Que mortal seria capaz de agir com tamanha autoridade no Templo, purificando-o de todo o comércio existente ali (Mateus 21:12-13)? Chegara o momento de Israel, através do seu Cristo, triunfar sobre o temido Império Romano!

No entanto, a perspectiva de Jesus para aquele momento não coincidia com a de Seus discípulos. Poucos dias antes, Ele já havia lhes dito: *“Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte. E o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado; mas, ao terceiro dia, ressurgirá”* (Mateus 20:18-19).

Agora era o momento de celebrar a Ceia Pascal. Nas ocasiões anteriores, o ambiente entre o Mestre e Seus discípulos era alegre e fraterno, mas, desta vez, a efervescência dos últimos acontecimentos e a postura de Jesus fizeram daquela cerimônia algo singular. Enquanto os discípulos traziam em seu coração o orgulho e a ambição de fazerem parte da elite governamental do reino messiânico, Cristo cingiu-Se com uma toalha e começou a lavar os pés dos discípulos, num ato de extrema humildade (João 13:4-5).

A atitude de Jesus impactou o grupo. Além disso, Ele foi transparente ao afirmar que Seu martírio se daria em poucas horas e que membros de Seu grupo O traíam (João 13: 21, 38). O momento de Se despedir era vindo e Sua mensagem para os doze era que tivessem amor uns pelos outros (João 13:35).

Ao contemplar a ansiedade nos rostos de seus estimados discípulos, Ele expressou a Sua maior promessa: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei*

e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde eu vou” (João 14:1-4).

Tudo se tornou confuso para eles. A semana que imaginavam ser de vitória divisava incertezas e frustrações. Tomé, um de Seus discípulos, não se intimidou pela circunstância e perguntou: *“Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?”* Ou seja, eles não conseguiam discernir nem o destino, quanto mais o caminho!

Diante desse questionamento, Jesus enunciou um dos mais poderosos testemunhos sobre Sua essência: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim” (João 14:6).

Essa afirmação atinge o âmago de uma questão que atravessa os séculos e chega a nós hoje: O que é a verdade? Muitos empreenderam tempo para teorizar sobre essa indagação humana. Por exemplo, Friedrich Nietzsche afirmou: “Não há fatos eternos, como não há verdades absolutas.” Para Thomas Huxley, “o destino das grandes verdades é este: começam como heresias e acabam como superstições”. Poderíamos concordar com esses conceitos? Seria a verdade, tal como apresentada por Jesus, uma “heresia que se tornou superstição”?

Ao buscarmos essa resposta no Livro dos Livros, entendemos que a Verdade, conforme expressa em Cristo, está muito além desses rasos conceitos humanos.

I) Jesus é a Fonte da Verdade Científica:

Ao afirmar ser a Verdade, Jesus estava dizendo “eu sou aquele que é a verdade e a fonte da verdade”. Sendo o Criador (João 1:3), Ele tem conhecimento absoluto de tudo o que existe sobre a face da Terra. A verdade da química, da biologia, da física e de todas as demais matérias deriva daquilo que Ele criou. Enquanto os homens enunciavam teorias, a Bíblia, por ser a expressão da verdade divina, já revelava fatos que demorariam milênios para serem desvendados.

Ainda no século XV, havia uma grande discussão quanto ao formato da Terra. Dentre as muitas explicações apresentadas na história,

os gregos acreditavam que o planeta fosse como um disco sustentado por quatro pilares. O sábio Aristóteles cria que a Terra era como uma laranja cortada ao meio, sustentada por quatro elefantes que, por sua vez, permaneciam sobre uma grande tartaruga. O Deus da Verdade inspirou Jó mais de mil anos antes de Cristo a afirmar que *“Ele estende o norte sobre o vazio e faz pairar a terra sobre o nada”* (Jó 26:7). Com maior precisão, Isaías 40:22 relata que *“Ele é o que está assentado sobre a redondeza da terra”*.

Jesus conhece as coisas como realmente são e constitui de tal modo a mente do homem, que este pode conhecer não apenas a aparência, mas também a realidade das coisas. Assim, a verdade de Deus é o alicerce de todo conhecimento humano. Nesse sentido, Ele é a verdade que fundamenta a Criação.

II) Jesus é a Fonte da Verdade Moral

Não se pode limitar a verdade expressa em Jesus somente em termos relativos à obra da Criação. Sua encarnação demonstrou que Cristo é a fonte absoluta da verdade moral. Ele não pregava uma verdade, pois era a própria Verdade. Sua essência e expressão eram absolutamente coerentes entre si, o que fez dEle um homem singular na história terrestre. Por esse motivo, Ele pôde Se tornar nosso exemplo, conforme 1 João 2:6 orienta: *“Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou”*.

Aprofundando na singularidade de Cristo, mais do que exemplo, Ele é nosso substituto e intercessor. Paulo expressou esse conceito em Hebreus 4:14-16: *“Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasiões oportunas”*.

Somos grandemente beneficiados por termos em Jesus a Fonte da Verdade Moral, pois, se assim não fora, jamais poderíamos nos achegar a Deus. Sua perfeição nos habilita a alcançarmos a misericórdia no Lugar Santíssimo do Santuário Celestial e, desta forma, sermos socorridos nas tribulações desta vida. Jesus é a verdade que orienta nossa conduta.

III) Jesus é a Fonte da Verdade Espiritual:

É muito relevante saber que Jesus é a fonte da verdade científica e moral. No entanto, nada se compara a esta proposição: Nele há a verdade espiritual – Ele é o Deus Conosco! O prólogo de João declara que *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos homens”* (João 1:1-4). Paulo não teve medo de declarar que em Cristo *“habita corporalmente toda a plenitude da divindade”* (Colossenses 2:9).

Aceitar Jesus como a verdade espiritual é vê-Lo como a única esperança em meio às mentiras deste mundo. O salmista declarou: *“Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o Senhor, porém, fez os céus”* (Salmo 96:5). Enquanto as pessoas estão em busca daquilo que *“não é pão e daquilo que não satisfaz”* (Isaias 55:2), Jesus oferece a verdade que conduz a uma vida abundante.

Foi Ele mesmo quem afirmou *“e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”* (João 8:32). A verdade liberta dos ídolos que o mundo procura inserir em nossa vida; dos conceitos errôneos que temos sobre Deus; da culpa do pecado; dos temores da perdição eterna.

Assim, este é o aspecto mais encantador da Verdade expressa em Jesus: ao aceitá-lo como Senhor e Salvador, há verdadeira paz no viver. Ellen G. White expressou esse conceito nas seguintes palavras: *“A única condição em que é possível o libertamento do homem é tornar-se ele um com Cristo. A verdade vos libertará; e Cristo é a verdade. O pecado só pode triunfar, enfraquecendo a mente e destruindo a liberdade da alma. A sujeição a Deus é restauração do próprio ser*

– *da verdadeira glória e dignidade do homem. A lei divina, à qual somos postos em sujeição, é a ‘lei da liberdade’*” (DTN, p. 466). Jesus, portanto, é a verdade que nos liberta.

Conclusão

Ao findar-se esta mensagem, torna-se oportuno relembrar o questionamento inicial: O que é a verdade? Longe de ser algo relativo ou uma mera superstição, a Bíblia apresenta a verdade de uma forma muito contundente. Jesus é a verdade que (1) fundamenta a Criação; (2) orienta a conduta e; (3) traz a libertação.

O que falta para você torná-Lo verdade em sua vida? Deixe-O fundamentar seus pensamentos e definições, permita que Ele oriente seus passos e se entregue a Cristo de todo o coração, para que haja liberdade para você. Lembre-se: *“Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”* (João 8:36).

Eu Sou o Bom Pastor

Pr. Ederson C. Jacinto

João 10:1-17

Introdução

“Cena alguma era mais familiar aos ouvintes do que esta, e as palavras de Cristo ligaram-na para sempre a Ele. Nunca poderiam os discípulos contemplar os pastores cuidando dos rebanhos, sem recordar a lição do Salvador. Veriam Cristo em cada fiel pastor. Ver-se-iam a si mesmos em cada rebanho desajudado e dependente” (DTN, p. 476).

Embora esta cena fosse familiar aos ouvintes de Jesus, para muitos não o é hoje. Portanto, é relevante conhecermos um pouco a cerca desse tema.

Na Judéia, a maior parte do terreno é rochoso e desnivelado. Portanto, é uma região muito mais dedicada ao pastoreio que à agricultura. Assim, a figura do pastor com seu rebanho era bem comum aos ouvintes de Jesus nos tempos do Novo Testamento.

Em sentido literal, “pastor” é alguém que cuida de rebanhos de ovelhas. Juntamente com a ocupação de agricultor, é a mais antiga profissão do mundo, e Abel é o primeiro a ser mencionado no relato bíblico como realizando este trabalho. O pastor da região da Judéia tinha certos hábitos que o diferenciavam dos pastores de outras áreas. A fim de compreender bem essa imagem, deve-se analisar alguns detalhes que caracterizavam esse pastor e a forma como trabalhava.

O equipamento do pastor era muito simples. Normalmente, compunha-se de três coisas:

1. A bolsa: Esta era feita de couro, e ele a usava para levar comida. Não continha nada mais que pão, frutas secas, algumas azeitonas e queijo.
2. A funda: A habilidade de muitos homens da Palestina era tal que “atiravam com a funda uma pedra num cabelo e não erravam” (Juízes 20:16). O pastor usava a funda para se defender e atacar, mas também lhe dava um uso estranho. Na Palestina não havia cães pastores, e quando o pastor queria chamar uma ovelha que se afastara muito, punha uma pedra na funda e a fazia cair justo em frente ao focinho do animal que estava se afastando, como advertência para que retornasse.
3. A vara ou cajado: Era uma peça de madeira. Podia ser usada como uma arma para se defender o seu rebanho dos animais e dos ladrões ou para fazer retornar qualquer ovelha que se afastava do caminho. Moisés fazia uso desse instrumento enquanto cuidava dos rebanhos de Jetro. (Ver Êxodo 3:1 e 4:2.)

“Vigilância constante, coragem ilimitada, amor paciente e renúncia eram e são qualidades necessárias ao pastor. Sua vida é marcada por constante diligência... Os animais selvagens eram comuns e, com frequência, arrojados, podendo causar grande dano aos rebanhos de ovelhas... que não eram guardados por um pastor fiel” (*Spiritual Gifts*, v. 3, p. 122).

Todos os detalhes da vida do pastor apontam sobre a imagem do Bom Pastor, cuja voz Suas ovelhas ouvem e cuja preocupação constante se dirige ao rebanho. Vamos analisar o texto:

I. O QUE O VERDADEIRO PASTOR É E FAZ

a. O pastor entra pela porta (v. 2)

O aprisco mais comum nos dias de Jesus era um cercado de pedras, mais ou menos quadrado, com uma entrada em um dos lados. Esta entrada, ou porta, era vigiada por um porteiro ou guarda. Em algumas circunstâncias, havia auxiliares armados que eram comandados por esse porteiro. Seu papel era proteger os rebanhos dos ladrões e salteadores. Muitas vezes, esses ladrões tentavam escalar o muro com o propósito de roubar algumas ovelhas. Para desestimular essas pessoas, às vezes, o muro era coberto com muitos espinhos. O pastor podia chegar tranquilamente diante do porteiro, o qual prontamente lhe abria a porta.

b. O pastor chama suas ovelhas (v.3)

Muitas vezes, mais de um rebanho se abrigava em um cercado ou aprisco, pois os rebanhos não eram muito grandes. Normalmente, o pastor se posicionava próximo à porta e chamava suas ovelhas.

c. As ovelhas ouvem a sua voz (v. 3)

O pastor precisava tão somente chamar da entrada, e suas ovelhas, as quais reconheciam sua voz, se aproximavam. Elas não se aproximavam de alguém cuja voz não conheciam. Apesar de haver mais de um

rebanho dentro do cercado, apenas o rebanho do pastor que estava à porta chamando atendida e se aproximava.

d. **Ele as conduz para fora (v. 3)**

Assim que as ovelhas se aproximavam, o pastor então passava para o lado de fora do cercado e continuava a chamá-las a fim de conduzi-las para a pastagem. Outro fato a ser considerado é que naquela região há pouco pasto, e as ovelhas vão muito longe. Não há cercas protetoras nos campos. Portanto, é necessário cuidar dos animais o tempo todo. De ambos os lados da estreita planície, o terreno se confunde com o deserto rochoso, e sempre é possível que as ovelhas se afastem e se percam. Além de proteger seus rebanhos dos animais selvagens, os pastores também precisavam estar atentos contra ladrões e assaltantes dispostos a roubar as ovelhas. (Veja o livro *DTN*, p. 478 e 479).

e. **O pastor vai adiante de suas ovelhas (v. 4)**

Na Palestina, os pastores caminhavam diante das ovelhas, e estas o seguiam. Ele ia à frente para certificar-se de que o caminho estava seguro e de que não havia nenhum perigo. O objetivo de ir à frente é sempre ter em vista o melhor para o seu rebanho. Uma viajante relata que em uma oportunidade viu um pastor que guiava suas ovelhas para chegarem a um vau. As ovelhas resistiam a cruzar. Por fim, o pastor solucionou o problema carregando um dos cordeiros. Quando a mãe viu sua cria do outro lado, ela também cruzou. O resto do rebanho não demorou para seguir seu exemplo.

f. **As ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz (v.4)**

É estritamente certo que as ovelhas conhecem e entendem a voz do pastor oriental e que jamais responderão à voz de um estranho. Em diversos momentos do dia, o pastor emite um som peculiar para que as ovelhas saibam que ele está ali, para cuidar delas e protegê-las.

A relação entre o pastor e as ovelhas da Palestina é muito peculiar. Em muitos países, criam-se ovelhas para sacrificá-las. Na Palestina, ao contrário, criam-se ovelhas em grande medida para obter lã. É por isso que as ovelhas podem estar durante anos com o pastor. Este está acostumado a lhes dar diferentes nomes com os quais descreve alguma de suas características: “pata marrom”, “orelha negra.” Assim como há uma ligação afetiva entre nós e um animal de estimação hoje, semelhantemente havia um alto grau de afetividade entre o pastor e cada ovelha do rebanho. (Veja *DTN*, p. 479.)

g. **O bom pastor dá a vida pelas ovelhas (v. 11)**

É possível que o sentido aqui seja o de se expor. O bom pastor se expõe a perigos pelo bem de suas ovelhas. Ele defende suas ovelhas, mesmo com sua vida correndo perigo. Davi relatou ao rei Saul que, enquanto cuidava do rebanho de sua família, teve de enfrentar animais ferozes, como um leão e um urso (1 Samuel 17:34-36).

h. **O bom pastor conhece as suas ovelhas (v.14)**

O pastor conhecia muito bem seu rebanho. Com o passar dos dias, meses e anos, as ovelhas se convertiam em amigas e companheiras.

II. O QUE O VERDADEIRO PASTOR NÃO É E NÃO FAZ

a. **Não é um estranho (v.5)**

Um estranho é alguém que as ovelhas não seguem porque não conhecem a que voz.

b. **Não é mercenário (v. 12)**

O pastor não vê o rebanho apenas como um meio de ganhar dinheiro. O mercenário toma conta das ovelhas em troca do seu salário. Ele não se preocupa com as ovelhas e, na hora de aperto e dificuldade, as abandona para salvar a própria vida. Sua preocupação não é o bem-estar das ovelhas.

c. Não é ladrão ou salteador (v. 1 e 10)

O ladrão busca apropriar-se indevidamente das ovelhas. Ele vem para roubar, matar e destruir. Como salteador, pode fazer uso da violência, não se importando se ferirá as ovelhas para alcançar seu objetivo.

III. JESUS – O VERDADEIRO E BOM PASTOR

“Eu sou o bom pastor” – disse Jesus (João 10:11).

A imagem de Jesus que mais agrada é a que O apresenta como o Bom Pastor. A imagem do pastor está profundamente enraizada na linguagem e nas imagens bíblicas. Na qualidade de Bom Pastor, Cristo preencheu a representação profética do Antigo Testamento (Salmo 23:1; Isaías 40:11; Jeremias 31:10 e Ezequiel 34:12).

Em Hebreus 13:20, Jesus é identificado como “o grande Pastor das ovelhas”. Pedro O descreve como o “Pastor e Bispo das vossas almas” (1 Pedro 2:25).

“A relação de Cristo com o Seu povo é comparada à de um pastor. Depois da Queda, Ele viu Suas ovelhas em deplorável condição, expostas a inevitável destruição. Deixou as honras e glória da casa de Seu Pai para tornar-se um pastor, para salvar as ...ovelhas transviadas que estavam prestes a perecer” (Exaltai-O, p. 197).

No texto do capítulo dez do evangelho de João, Jesus apresenta alguns pensamentos importantes:

- a. Como o pastor se aproximava de suas ovelhas para cuidar delas, assim Cristo se aproxima hoje daqueles que aceitam pertencer ao Seu rebanho, para ser seu Supremo Pastor.
- b. Como o Bom Pastor, Cristo conduz Suas ovelhas através de sua Palavra para uma vida abundante (João 10:10).
- c. Semelhante ao pastor que vai adiante de Suas ovelhas, o Senhor Jesus vai adiante de Seu rebanho, guiando-o para a vida eterna.

“O pastor oriental não tange as ovelhas. Não se vale da força nem do temor; mas, indo na frente, chama-as. Elas lhe conhecem a voz e obedecem ao chamado. Assim faz o Pastor-Salvador com Suas ovelhas. Diz a Escritura: ‘Guiaste o Teu povo, como a um rebanho, pela mão de Moisés e de Arão.’ Sal. 77:20. Por intermédio do profeta, declara Jesus: ‘Com amor eterno te amei, também com amorável benignidade te atraí.’ Jer. 31:3. Não força ninguém a segui-Lo. ‘Atrai-os com cordas humanas, com cordas de amor.’ Osé. 11:4” (Desejado de Todas as Nações, p. 480).

Assim como o pastor expunha sua vida pelo bem de seu rebanho, Cristo deu a Sua vida para salvar Suas ovelhas da destruição do pecado (João 10: 15).

O pastor conhece as ovelhas de seu rebanho individualmente, e Cristo, o Verdadeiro e Bom Pastor, conhece cada um daqueles que são Seus (João 10:15).

“Como o pastor terrestre conhece as ovelhas, assim o divino Pastor conhece o Seu rebanho, espalhado por todo o mundo. ‘Vós pois, ó ovelhas Minhas, ovelhas do Meu pasto: homens sois, mas Eu sou o vosso Deus, diz o Senhor Jeová.’ Ezeq. 34:31. Afirma Jesus: ‘Chamei-te pelo teu nome, tu é Meu.’ Isa. 32:1. ‘Nas palmas das Minhas mãos te tenho gravado.’ Isa. 49:16. Jesus nos conhece individualmente, e comove-Se ante nossas fraquezas. Conhece-nos a todos por nome. Sabe até a casa em que moramos, o nome de cada um dos moradores. Tem por vezes dado instruções a Seus servos para irem a determinada rua, em certa cidade, a uma casa designada, a fim de encontrar uma de Suas ovelhas” (O Desejado de Todas as Nações, p. 479).

O Bom Pastor deseja reunir e unir Seu rebanho (João 10: 16).

“Na parábola da ovelha perdida, o pastor sai em procura de uma ovelha - o mínimo que se pode numerar. Descobrimo que falta uma de suas ovelhas, não olha descuidosamente sobre o rebanho que se acha a salvo, no abrigo, dizendo: Tenho noventa e nove, e

me será muito penoso ir em procura da extraviada. Que ela volte, e então lhe abrirei a porta do redil, e deixá-la-ei entrar. Não; assim que a ovelha se desgarrar, o pastor enche-se de pesar e ansiedade. Deixando as noventa e nove no aprisco, sai em busca da extraviada. Seja embora a noite escura e tempestuosa, perigosos e incertos os caminhos, a busca longa e fastidiosa, ele não vacila enquanto a perdida não é encontrada.”

“Com que sentimento de alívio escuta Ele ao longe seu primeiro e débil balido! Seguindo o som, sobe às mais íngremes alturas; chega mesmo à borda do precipício, com risco da própria vida. Assim busca Ele, enquanto o balido, cada vez mais débil, lhe mostra que sua ovelhinha está prestes a morrer.”

“E ao achar a perdida, acaso lhe manda ele que o siga? Ameaça-a, porventura, ou a espanca, ou a vai tangendo adiante de si, pensando nos incômodos e ansiedades que por ela sofreu? Não; põe aos ombros a exausta ovelha e, cheio de feliz reconhecimento porque sua busca não foi em vão, volve ao redil. Sua gratidão exprime-se em hinos de regozijo. 1E, chegando à sua casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.’ Luc. 15:6.

“Assim, quando o pecador perdido é encontrado pelo Bom Pastor, o Céu e a Terra se unem em regozijo e ações de graças. Pois ‘haverá alegria no Céu por um pecador que se arrepende, mais do que por noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.’ Luc. 15:7” (Obreiros Evangélicos, p. 181 e 182).

Hoje o Bom Pastor, Jesus, conta conosco a fim de que sejamos cooperadores na Sua obra de reunir e unir Seu rebanho. (Veja *Obreiros Evangélicos*, p. 184.)

“A cada homem Cristo deu a sua obra, e precisam ser feitos esforços pessoais para salvar os que perecem[...] Há um grande, muito grande número de ovelhas extraviadas e perdidas que pereceram nos ermos desertos do pecado, simplesmente porque ninguém foi

em busca delas para trazê-las de volta ao aprisco[...] Todo o Céu está interessado na obra de salvar os perdidos[...] Os perdidos estão em toda a parte ao nosso redor, perecendo e deploravelmente negligenciados. Mas são valiosos para Deus, pois constituem a aquisição do sangue de Cristo[...] Devemos procurar salvar os que estão perdidos. Devemos buscar a ovelha perdida e trazê-la de volta ao aprisco; e isso representa esforço pessoal” (Review and Herald, 30 de junho de 1896).

Através de nosso esforço pessoal e da atuação de Seu Espírito, Cristo busca reunir e unir Seu rebanho.

Conclusão

Como é bom saber que possuímos um Supremo Pastor que vem ao nosso encontro diariamente para nos conduzir a uma vida abundante.

Como é bom saber que o Bom Pastor está sempre disposto a prover o melhor para o Seu rebanho. (Veja *O Desejado de Todas as Nações*, p. 482.

“Conquanto agora tenha ascendido à presença de Deus e compartilhe o trono do Universo, Jesus não perdeu nada de Sua compassiva natureza. O mesmo coração terno, pleno de simpatia, encontra-se hoje aberto a todas as misérias da humanidade. A mão ferida estende-se agora para abençoar ainda mais abundantemente os Seus que estão no mundo. ‘E nunca hão de perecer, e ninguém pode arrebatá-las da Minha mão.” (O Desejado de Todas as Nações, p. 482).

Você e eu somos o rebanho do Bom Pastor.

Talvez haja dias em que, diante dos problemas e dificuldades da vida, nos sintamos desanimados, cansados, incompreendidos. Nestes momentos, especialmente, necessitamos ouvir a voz do Bom Pastor. Ele sempre tem palavras agradáveis, sábias e animadoras para Suas ovelhas.

“Em meio de todas as nossas provações, temos um infalível Ajudador. Não nos deixa lutar sozinhos com a tentação, combater o mal, e ser afinal esmagados ao peso dos fardos e das dores. Conquanto Se ache agora oculto aos olhos mortais, o ouvido da fé pode-Lhe ouvir a voz, dizendo: Não temas; Eu estou contigo. ‘Eu sou... o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre.’ Apoc. 1:18. Suportei as vossas dores, experimentei as vossas lutas, enfrentei as vossas tentações. Conheço as vossas lágrimas; também Eu chorei. Aqueles pesares demasiado profundos para serem desafogados em algum ouvido humano, Eu os conheço. Não penseis que estais perdidos e abandonados. Ainda que vossa dor não encontre eco em nenhum coração na Terra, olhai para Mim e vivei. ‘As montanhas se desviarão, e os outeiros tremerão; mas a Minha benignidade não se apartará de ti, e o concerto da Minha paz não mudará, diz o Senhor, que Se compadece de ti.’ Isa. 54:10” (Ibidem, p. 483).

Em qualquer lugar e momento, podemos deixar tudo de lado e ouvir o que Ele tem a nos dizer. Quando, como ovelhas, ouvimos a voz do Bom Pastor, nos enchemos de confiança e esperança.

Hoje Cristo diz a você e a mim: “Eu Sou o Bom Pastor”. Sejam ovelhas do Seu rebanho, as quais ouvem Sua voz diariamente e O seguem.

Levemos, enquanto é tempo, esta mensagem de esperança às ovelhas perdidas que estão ao nosso redor.

Eu sou o Salvador

Pr. Wellington Vedovello Barbosa - ASP

Isaías 43:3

Introdução

“Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador...” (Isaías 43:3).

Um jovem repórter estava entrevistando um professor cristão, que voltara recentemente de uma extensa viagem ao estrangeiro, em visita de inspeção às missões. “Senhor”, disse o jovem, “de todos os países onde estive, de todos os contatos com homens eruditos de terras estrangeiras, conte-me por favor algumas de suas impressões mais vivas.” O velho e bondoso educador colocou a mão sobre o ombro do jovem, fitando-lhe os olhos. “Amigo”, respondeu, “de todos os grandes homens do mundo,

dois fatos se destacaram dentre todos os demais. O primeiro é que sou um grande pecador. O segundo é: Jesus Cristo é um grande Salvador”.

Que tipo de Salvador é o nosso Deus? Qual é a extensão de Sua salvação? A Bíblia apresenta três grandes consequências da ação salvífica de Jesus.

I) Jesus nos salva da condenação do pecado:

Seria o pecado algo tão odioso assim, a ponto de demandar um Salvador? A Bíblia descreve a condição humana pecaminosa em termos muito categóricos. Desde a queda (Gênesis 3), restou ao homem a certeza de que a rebelião/pecado gerou como condenação a morte (Romanos 6:23). Morte, neste contexto, refere-se não somente à condição física, mas também espiritual e eterna. O salmista diz *“não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; não há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado”* (Salmo 38:3). Paulo, no Novo Testamento, apresentou em Efésios 2:1-3: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também os demais”*. É perceptível o estado humano degenerado descrito neste trecho. Expressões como “mortos em delitos”, “filhos da desobediência”, “filhos da ira” podem, ao leitor desavisado, gerar algum desconforto. É impossível ao homem, em si mesmo, encontrar uma solução adequada para toda a complexidade do pecado.

Martinho Lutero, reformador alemão do século XVI, ao se deparar com essa dura realidade, se expressou: “Quando olho para mim mesmo, não vejo como posso ser salvo[...]” De fato, não há antídoto humano que possa abrir uma nova perspectiva no plano espiritual. No entanto, o Evangelho é justamente a notícia de que, o que era impossível ao homem, Deus tornou possível através de Jesus. Na sequência de Efésios 2:4 e 5:

“Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, — pela graça sois salvos[...]” Aqui está a proclamação da esperança! Jesus nos salva da condenação do pecado através de Sua graça mediante a fé em Seu sacrifício. Por isso, Lutero concluiu seu pensamento dizendo: “[...] mas quando olho para Jesus, não vejo como posso me perder”.

Um dos textos mais conhecidos das Escrituras enuncia esta verdade. João 3:16 afirma: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”*. Ainda em Romanos 8:1, temos que: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”*. No Salvador, há certeza da libertação da condenação do pecado.

II) Jesus nos salva da influência do pecado:

A salvação não é um ato estático de Deus no qual Ele proclama um novo *status* de relacionamento com o homem sem promover transformações. A Bíblia apresenta a certeza de que Jesus, através do Espírito Santo, transforma o salvo. Desta maneira, Paulo pode afirmar que *“se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”* (2 Coríntios 5:17). Mas, em que o salvo é transformado?

Primeiramente, há uma mudança interior. Em Romanos 12:2, o apóstolo Paulo, inspirado por Deus, recomendou: *“Transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*. Quando se deixa o Espírito Santo agir na mente, padrões pecaminosos que se formaram ao longo dos anos passam a ser substituídos pela vontade de Deus. O pensamento passa a *“ser cativo de Cristo”* (2 Coríntios 10:5), e então ocorre aquela fusão maravilhosa onde *“logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim”* (Gálatas 2:20). Essa mudança não é algo que pode ocorrer de

forma instantânea e demanda uma vida de consagração espiritual. Em Filipenses 1:6, encontramos a seguinte promessa: *“Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus”*.

A “boa obra” que se processa nesta vida até a Segunda Vinda vai se manifestar exteriormente através das atitudes do cristão. Essa é a segunda mudança. Aquele que diz que foi salvo, mas mantém seu padrão comportamental igual ao período “pré-salvação”, ainda não entendeu as implicações de ter a Jesus Cristo como Salvador. Em Colossenses 3:5-9, Paulo conclama o “novo homem”: *“Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria; por estas coisas é que vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Ora, nessas mesmas coisas andastes vós também, noutra tempo, quando vivíeis nelas. Agora, porém, despojai-vos, igualmente, de tudo isto: ira, indignação, maldade, maledicência, linguagem obscena do vosso falar. Não mintais uns aos outros, uma vez que vos despistes do velho homem com os seus feitos”*.

Em lugar de todas essas manifestações de afastamento da vontade de Deus, a salvação implica na frutificação espiritual que gera *“amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio”* (Gálatas 5:22).

Ellen G. White apresentou o processo de crescimento cristão da seguinte forma: *“Quando o Espírito de Deus controla a mente e o coração, a alma convertida entoia um novo cântico; pois reconhece que a promessa de Deus se tem cumprido em sua experiência, que sua transgressão foi perdoada e seu pecado coberto. Ele exerceu arrependimento para com Deus, pela transgressão da divina lei, e fé para com Cristo que morreu para justificação do homem. ‘Sendo pois justificados pela fé’, ele tem ‘paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo.’ Rom. 5:1. Mas porque esta é sua experiência, o cristão não deve cruzar os braços, satisfeito com o que já conseguiu. Aquele que tem determinado entrar no reino espiritual verificará que todos*

os poderes e paixões da natureza não regenerada, apoiados pelas forças do reino das trevas, estão arregimentados contra ele. Ele precisa renovar a sua consagração cada dia, e cada dia batalhar contra o mal. Velhos hábitos, tendências hereditárias para o erro, lutarão para manter a supremacia, e contra isto deve eles estar sempre em guarda, lutando na força de Cristo pela vitória”. (Atos dos Apóstolos, p.476, 477).

Em Cristo, o Salvador, há força para vencer dia a dia a influência do pecado.

III) Jesus nos salvará da presença do pecado:

O conceito de salvação inclui o momento em que Jesus Cristo virá a esta Terra para pôr fim a toda maldade. De acordo com as profecias bíblicas, quando Ele voltar, o pecado e sua consequência mais nefasta, a morte, serão aniquilados para sempre. Como consequência disso, os salvos fruirão uma série de bênçãos especiais. O primeiro grande evento é a ressurreição dos mortos em Cristo. Em 1 Tessalonicenses 4:16, está escrito: *“Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro”.*

Na sequência, os fiéis vivos terão seu corpo transformado – *“num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados”* (1 Coríntios 15:52).

As transformações relacionadas com os salvos implicam na derrota definitiva do sofrimento e da morte. Por esse motivo, Isaías 25:8 afirma que *“tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o Senhor Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a terra o opróbrio do seu povo, porque o Senhor falou”.*

No Apocalipse, todas essas ideias são agrupadas num contexto em que os salvos habitarão na Nova Jerusalém (Apocalipse 21:2), vivendo em um “novo céu e nova terra.”

Neste dia então, os remidos exultarão nas seguintes palavras: *“Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1 Coríntios 15:55-57).

Conclusão

A afirmação que foi lida no início, *“Porque eu sou o Senhor, teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador”*, deve ser grandemente apreciada. Se não fosse por Seu divino amor, não restaria esperança à humanidade, e a vida não teria o menor sentido. Através de Jesus, que encarnou a Salvação, hoje é possível obtê-la da, (1) condenação do pecado e (2) da influência do pecado. Não tardará, e o pecado e a morte nunca mais existirão. O convite de graça chega a todos hoje, convidando a aceitá-lo, uma vez que *“não há salvação em nenhum outro; porque abaixo do céu não existe nenhum outro nome, dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos”* (Atos 4:12). Há algo que o impeça de ser salvo neste dia? Não está na hora de correr para os braços do Salvador? Lembre-se de Suas palavras: *“O que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora”* (João 6:37).

Eu Sou a Ressurreição

Pr. Elton Vagner Lopes - ACP

Lucas 24: 5

INTRODUÇÃO

Há aproximadamente dois mil anos atrás, algumas mulheres se aproximaram, de madrugada, de uma tumba, para embalsamarem o Rei do Universo. Jesus Cristo estava lá havia três dias. Ao chegarem, avistaram algo diferente. A tumba estava aberta e vazia. Desesperadas, começaram a pensar que alguém tivesse roubado o corpo do seu Mestre, quando dois varões com vestes resplandecentes apareceram e lhes perguntaram: “Por que buscais entre os mortos ao que vive?”

Tal pergunta ainda ecoa por todos esses séculos. “Por que buskais... a quem buskais?”

Que tipo de Jesus as pessoas creem ou buscam?

1. Alguns O consideram como o melhor homem e o mais nobre herói que já existiu. Alguém que teve a mais encantadora existência em toda a história, mas que por fim morreu deixando apenas marcas profundas na vida da comunidade passada. Tais pessoas afirmam, portanto, que Ele está morto.
2. Existem outros que consideram a Jesus meramente como homem, cuja vida devemos estudar, cujas palavras devemos examinar e cujas pregações e ensinamentos devemos analisar.
3. Outros consideram Jesus como o exemplo perfeito em todos os aspectos, mas acham que Ele não passa disso, pois viveu e morreu.
4. Ainda existe um grande grupo que O considera como um grande líder, que preparou doze discípulos para logo influenciarem o mundo inteiro com a Sua mensagem, mas creem que esse Jesus ficou apenas como exemplo na história.
5. Nós, os cristãos, cremos em um Jesus que viveu, foi tudo isso que vimos acima e muito mais, com uma diferença singular, a de que Ele está vivo. Um Jesus que não só esteve na história, mas que ainda está participando da mesma em nossos dias e continuará por todo o sempre. Cremos em um Jesus que morreu e ressuscitou, portanto O encontramos entre os vivos sendo o nosso Deus e grande Salvador.

Crer e buscar um Jesus ressurreto traz marcas diferenciadas à nossa vida e juntamente grandes privilégios. O fato do grande Rei do Universo despertar da tumba após a morte promulgada pelos homens na cruz nos garante uma série de eventos.

Implicações da ressurreição

- 1. A ressurreição de Jesus garante nossa ressurreição e salvação** (Romanos 4:25; 1 Coríntios 15:20-28; 1 Tessalonicenses 4:13-18). A ressurreição de Jesus não é um assunto de mero interesse histórico, mas serve como o protótipo da ressurreição de todo ser humano. Sua ressurreição é a base para a nossa esperança (1 Pedro 1:3). Ao cremos em um Jesus ressuscitado, nossa vida tem outro foco. Sabemos que não somos deste mundo e seremos resgatados por Ele, pois é um Deus vivo que está hoje conosco.
- 2. A ressurreição de Jesus prova que ele julgará o mundo** (Atos 17:30-31). Ele ainda vive e todos os homens o enfrentarão como Juiz, um dia. Esse fato deve provocar sóbria reflexão em nossa vida. Mas ao mesmo tempo, se estamos em Cristo, podemos estar tranquilos, pois Ele, além de ser o que nos julga, também é o nosso advogado (1 João 2:1), e se cremos em seu sacrifício e ressurreição, seremos inocentados diante do Universo pelo Messias, o nosso Salvador. Cada vez que pecarmos e formos a Jesus com o coração contrito e em busca de perdão, Ele nos concederá esse perdão e seremos libertos do pecado.
- 3. A ressurreição confirma as declarações de Jesus de ser o Filho de Deus** (Romanos 1:4). Serve como fundamento de Seu reinado (Efésios 1:19-23) e sacerdócio (Hebreus 7:23-28). A Ele foi dado todo o poder nos Céus e na Terra (Mateus 28:18). Assim Ele está sentado à direita do Pai, coroado de glória e de honra (Atos 2:32-34; Hebreus 2:9), esperando o momento de Sua vinda para estabelecer o seu Reino, reino que jamais passará por toda a eternidade. Ele deseja que sejamos moradores em Sua cidade por toda a eternidade.
- 4. A ressurreição de Cristo provê o modelo (Romanos 6:3-5) e o poder (1 Pedro 3:21) do batismo cristão.** Os pecadores precisam morrer para o pecado como Jesus morreu na cruz. Eles

precisam ser sepultados com Jesus no batismo para que possam ser erguidos para caminhar numa nova vida, como Jesus foi erguido dentre os mortos. Assim recebemos, ao sermos batizados, o poder de Jesus Cristo para vencer o maligno, pois reconhecemos o Seu ministério aqui nesta Terra que nos garante a vida eterna, o perdão pelos pecados e uma completa aceitação diante do universo como filhos e filhas de Deus.

Conclusão

Concluimos então que o retorno de Cristo a uma vida corporal glorificada, três dias depois de Sua morte, constitui, junto com a cruz, o alicerce do Evangelho (1 Co 15:3-4). Sem esse fato glorioso, a fé do cristão seria totalmente vã. Mas hoje podemos estar seguros de nossa salvação. A despeito de muitos falarem que o Messias está morto, nós cremos em um Jesus vivo que participa de nossa vida, que nos dá o direito da salvação. Um Deus que nos apresenta diante do Universo como Seus filhos e servos, obra de Suas mãos, comprados pelo Seu sangue.

Por toda a eternidade contemplaremos o Seu sacrifício por nós, visualizando as marcas de Suas mãos e pés, e ao recordar o que foi capaz de realizar em nosso favor, não nos restará alternativa, senão a de engrandecer o Seu nome pelos séculos dos séculos.

Apelo

Hoje esse Jesus que está vivo Se faz presente em nosso meio. Ele almeja conceder-nos o perdão pelos nossos pecados e a salvação eterna. É seu desejo ser alcançado nesse momento pelo nosso Jesus que vive?

Eu Sou Santo

Pr. Sidnei S. Mendes – USB

Êxodo 3:5

Introdução

Os japoneses têm o costume de tirar os sapatos logo que entram em suas casas e nas casas de outras pessoas. Os sapatos são permitidos apenas nas entradas das casas, numa área chamada *GENKAN* (guenkan). O *GENKAN* localiza-se sempre um degrau abaixo da entrada principal. Após tirar os sapatos e subir esse degrau, é costume virá-los, deixando as pontas voltadas para a saída. Normalmente, os anfitriões providenciam chinelos, conhecidos como *SURIPPA* para serem usados nas áreas sem tatami. Nas áreas de tatami, deve-se ficar descalço. Existem chinelos especiais para serem usados apenas nos banheiros. Portanto, não se deve confundir usando-os nos outros cômodos. A ideia básica é proteger o interior da casa de contaminação trazida de fora. Na ótica de Deus, o que Ele tinha em mente quando pediu a Moisés para que tirasse as sandálias de seus pés?

DESENVOLVIMENTO

O Senso da Presença de Deus

O encontro entre Deus e Moisés, no Monte Horebe, foi marcado por respeito e reverência. Um arbusto em chamas que não era consumido atraiu sua atenção e, ao dirigir-se para o local, ele ouviu: “... Não te chegues para cá, tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa” (Êxodo 3:5).

O Monte Horebe ou Sinai estava localizado na parte sudoeste da Península do Sinai. A sarça era uma moita de espinhos, algo parecido com uma árvore seca com aproximadamente 4 metros de altura, muito comum na África, na Península do Sinai e nas praias do Mar Morto (*Dicionário Bíblico*, p. 541).

“A presença de Deus modificou completamente o ambiente, a terra se tornou santa porque o Deus Santo ali estava. O fogo era sinal da presença de Deus, e o arbusto não se consumia porque o amor de Deus é Seu próprio combustível” (*Comentário Bíblico do Antigo Testamento e Novo Testamento*, p. 42).

Sobre o comportamento na presença de Deus, a escritora americana Ellen White diz: “A humildade e a reverência devem caracterizar o comportamento de todos os que vão à presença de Deus. Em nome de Jesus podemos ir perante Ele com confiança; não devemos, porém, aproximar-nos dEle com uma ousadia presunçosa, como se Ele estivesse no mesmo nível que nós outros. Há os que se dirigem ao grande, Todo-poderoso e santo Deus, que habita na luz inacessível, como se se dirigissem a um igual, ou mesmo inferior. Há os que se portam em Sua casa conforme não imaginariam fazer na sala de audiência de um governador terrestre. Tais devem lembrar-se de que se acham à vista dAquele a quem serafins adoram perante o qual os anjos velam o rosto. Deus deve ser grandemente reverenciado; todos os que em verdade se compenetraram de Sua presença, prostrar-se-ão com humildade perante Ele, e, como Jacó, ao contemplar a visão de Deus, exclamarão: ‘Quão terrível é este lugar! Este não é outro lugar senão a casa de Deus; esta é a porta dos Céus.’” (*Patriarcas e Profetas*, p. 252).

Os Atributos de Deus

Deus tem atributos tanto comunicáveis quanto incomunicáveis ao homem.

“Os atributos incomunicáveis incluem alguns aspectos da natureza divina de Deus, os quais não podem ser concedidos a seres criados. Deus possui ‘vida em Si mesmo’ (Jo 5:26); portanto, é Autoexistente. Ele possui vontade independente (Ef 1:5) e poder próprio (Sl 115:3). Ele é Onisciente, pois conhece todas as coisas (Jó 37:16; Sl 139:1-18; 147:5; 1Jo 3:20); na qualidade de Alfa e Ômega (Ap 1:8), Ele conhece o fim desde o princípio (Is 46:9-11). Deus é Onipresente (Sl 139:7-12; Hb 4:13), e assim transcende todo o espaço. Logo, Ele Se encontra presente de modo pleno em cada região do espaço. Ele é eterno (Sl 90:2; Ap 1:8), e assim transcende os limites do tempo, estando plenamente presente em todos os momentos do tempo. Deus é plenamente poderoso – Onipotente – e pode realizar tudo aquilo que deseja; nada Lhe é impossível (Dn 4:17, 25, 35; Mt 19:26; Ap 19:6). Ele também é imutável, uma vez que é perfeito. Ele diz: ‘Eu, o Senhor, não mudo (Ml 3:6; cf. Sl 33:11; Tg 1:17). Esses atributos não podem ser comunicados porque, em certo sentido, eles definem a Deus.

“Os atributos comunicáveis de Deus resultam de Seu amorável interesse pela humanidade. Ele concede amor (Rm 5:8), graça (Rm 3:24), misericórdia (Sl 145:9), longanimidade (2 Pe 3:15), santidade (Sl 99:9), justiça (Ed 9:15; Jo 17:25), galardão (Ap. 22:12) e verdade (1 Jo 5:20). Esses dons, contudo, não podem ser recebidos sem que se receba o próprio Doador” (*Nisto cremos*, p. 31-32).

O homem, portanto, pode ser amoroso, gracioso, misericordioso, longânimo, santo, justo, galardoador e verdadeiro porque Deus pode transferir esses atributos que Lhe são próprios por meio do relacionamento divino-humano. A compreensão dos atributos comunicáveis e incomunicáveis leva ao entendimento destes versos: “Porque eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus, e para que sejais santos; porque eu sou santo” (Lv 11:45). “Porquanto está escrito: Sede santos, porque eu sou santo” (1 Pe 1:16).

Em toda a Bíblia, encontramos cerca de onze versos com a expressão “Eu sou santo” referindo-se diretamente a Deus (Lv 11:44, 11:45, 20:7, 20:26, 21:8; Is 43:3, 43:15, 65:5; Ez 39:7; Os 11:9; IPe 1:16). São versos que nos fazem pensar: “Como ser santo?” Tentativas puramente humanas conduzem ao fracasso e à frustração. A santidade não pode ser alcançada pela obediência a um conjunto de regras, não pode ser alcançada pelo isolamento ou alienação, não pode ser alcançada pela privação. A santidade como atributo comunicável é recebida e mantida quando a criatura vive em total entrega, submissão e comunhão com o Criador. Por isso, Ele nos desafia a sermos santos, porque Ele pode nos comunicar este atributo. Deus estaria disposto a fazer isso pela humanidade? Sem dúvida.

Deus Que Se Importa

A manifestação divina no Monte Horebe teve uma razão muito clara: Seu interesse em resolver o problema do sofrimento de Seus filhos. Note estas expressões: “Vi” (v. 7), “ouvi” (v. 7), “conheço” (v. 7), “desci” (v. 8).

Algo fantástico em Deus é Sua preocupação com os seres humanos. Ele desceu para estar conosco. Ele não se exclui, não se isola, não se coloca em uma bolha protetora. Ele vem para estar com o homem. Quando viu Adão e Eva perdidos dentro do jardim, desceu ao Éden para mostrar-lhes uma saída. Ao ver Noé e sua família vivendo no meio de uma sociedade corrompida, Ele desceu para salvá-los. Ao ouvir o gemido de Israel no Egito, desceu para libertá-lo. No tempo exato da história, desceu para selar com sangue a salvação dos que cressem em Seu sacrifício e em breve descerá para buscar os que O aceitaram como Salvador. Deus tem estado entre nós sustentando nossa fé, nossa esperança e dando forças para sermos vencedores. (*Ler Salmo 113:5-9.*)

No monte, Deus falou com Moisés e fez promessas e milagres diante dos seus olhos. Imagine Deus falando com um mortal. Tudo que Moisés sonhava era ver seu povo livre das garras dos egípcios e agora, da boca de Deus ele ouve sobre a libertação tão sonhada. Não esperava ser desafiado para liderar este movimento, mas recebeu a certeza de

que não iria sozinho; Deus estaria com ele. “Quem é este Deus para lutar contra os inumeráveis deuses egípcios?” Moisés solucionou essa dúvida, vendo com seus próprios olhos os milagres de Deus. Libertação, companhia divina e milagres – manifestação mais que suficiente para fazê-lo acreditar que o sofrimento chegara ao seu fim. Moisés teve um papel fundamental nessa história: tirar as sandálias em reconhecimento à santidade de Deus. Se Moisés tivesse relutado em tirá-las, a história de Israel teria sido totalmente diferente. Quem sabe sem Moisés, sua decisão não teria sido acertada. A partir desse ponto, o que se segue são mais milagres, manifestações poderosas, coisas sobrenaturais acontecendo, um povo que chorou a morte de um líder amado, um homem a quem Deus ressuscitou levando-o ao Céu.

O ato de tirar as sandálias pode parecer muito simples, mas, ao tirá-las, Moisés reconheceu a santidade de Deus. Algo simples, mas profundamente significativo sob o ponto de vista do reconhecimento. Todo homem, toda mulher pode viver as manifestações poderosas de Deus ao reconhecer e receber a santidade de Deus.

Sandálias Modernas

Algumas impurezas podem estar grudadas nos calçados da vida e podem ser um empecilho para essa ligação divino-humana. As palavras de Deus pronunciadas há tanto tempo ainda ressoam no século XXI. Que sandálias necessitamos tirar? O escritor, Russel Shedd, no livro *Adoração Bíblica*, menciona alguns empecilhos à verdadeira adoração, os quais podem ser aplicados a este tema. Podemos chamá-los de:

1. **As sandálias da incoerência.** Caim, ao oferecer seu sacrifício, estava com o coração carregado de inveja e amargura com respeito ao seu irmão. Ressentimentos, vingança, amargura, incredulidade e zombaria são barreiras poderosas. Como receber a santidade de Deus com a vida sobrecarregada desses sentimentos?

2. **As sandálias do tradicionalismo.** Este calçado é perigoso porque leva o homem a valorizar as exterioridades, como alguns dos religiosos do tempo de Jesus. O tradicionalismo humano cristalizou-se no lugar da vontade de Deus. Pode se manifestar no apresentar-se em um culto, no dizimar, ofertar, cantar, vestir, jejuar, orar. Se houver um hiato entre as atitudes exteriores e o que está no coração (o que só Deus vê), ali está um obstáculo, um par de sandálias a ser tirado.

3. **As sandálias da rotina.** As indústrias precisam de rotina para manter a produção em alta. Nas relações interpessoais, a rotina enfraquece o estado de atenção ou alerta, e detalhes importantes podem ser deixados de lado.

4. **As sandálias do mundanismo.** Uma boa definição para mundano seria: “Tudo que compõe a vida independente de Deus.” Se alguém ama qualquer prazer mais do que a oração, outro livro mais do que a Bíblia, qualquer casa mais do que a casa de Deus, qualquer pessoa mais do que a Jesus, qualquer promessa mais do que a esperança na volta de Jesus, então, essa pessoa tem as sandálias do mundanismo.

5. **As sandálias do pecado não confessado.** O pecado consciente, cultivado e defendido no coração não pode deixar de ser motivo intransponível para Deus nos negar o prazer de Sua companhia. É impossível harmonizar a santidade de Deus com o apego obstinado a alguma impureza.

6. **As sandálias do desinteresse e ingratidão.** Os meios de comunicação oferecem muitas coisas prejudiciais. Deixo que cada um pense e as julgue, colocando numa balança o que tem a ver com este mundo e o que tem a ver com os valores eternos. Deus quer

para nós o que é bom e não coisas podres, estragadas, contaminadas. Quando os olhos se afastam dos valores eternos, a ingratidão se estabelece no coração. O segredo é cortar o que desvia a atenção e esfria a alegria no Senhor.

7. **As sandálias da preguiça e negligência.** O sono muitas vezes se apodera da pessoa na hora de sua comunhão com Deus, talvez porque tenha deitado tarde no dia anterior ou tenha trabalhado demais. Horas desperdiçadas são cobradas justamente na hora em que não deveriam ser pagas. Certa ocasião, um pastor arremessou um hinário na testa de um irmão que dormia e roncava na hora do culto e ainda disse: “Se não queres ouvir, seguramente terás de sentir a Palavra.” Com a multiplicação dos ídolos modernos, como o dinheiro, a beleza e o conforto, o homem tem negligenciado as coisas de Deus. João Calvino dizia: “O coração do homem é uma fábrica perene de ídolos.”

Conclusão

Que passo importante Moisés deu quando tirou as sandálias dos pés! Ele presenciou milagres, recebeu coragem para encarar Faraó, seus olhos brilharam e transmitiram esperança, teve sabedoria para lidar com o povo, sentiu Deus bem perto e assim encarou os desafios do deserto. Passou pela morte e hoje já se encontra no reino dos Céus. “Tira as sandálias!” – muitos anos já se passaram desde que Deus pronunciou essas palavras; e quão verdadeiras, necessárias e atuais elas são para cada um de nós. Deus é Santo e quer partilhar com Seus filhos esse atributo comunicável. Você está disposto a tirar as sandálias?

Apelo

Permita que o Espírito Santo, nesta hora, continue falando ao seu coração. Não O interrompa. Com certeza, Ele está mostrando em sua mente algumas sandálias que precisam ser tiradas da sua vida

para que, então, você possa receber a santidade de Deus. O problema nunca está nEle, mas sempre no homem. Acredite nisso. O Deus poderoso que libertou Israel é o mesmo hoje, sempre e eternamente. Quem sabe algumas sandálias estejam com o nó difícil de desatar... Não desista. Você pode dizer com certeza: “Tudo posso em Deus que me fortalece” (Fp 4:13). Se você está disposto, Deus está pronto para fazer maravilhas. Permita-se ser tocado por esse Deus de amor. Parabéns! Você conseguiu.

Referências:

Russell P. Shedd, *Adoração Bíblica*.

F.B.Meyer, *Comentário Bíblico Antigo e Novo Testamentos*.

Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*.

R. Alan Cole, *Êxodo Introdução e Comentário*.

Samuel J. Schultz, *A História de Israel no Antigo Testamento*.

Comentário Bíblico Adventista Del Séptimo Dia, vol. 1 – Gênesis a Deuteronômio
Nisto Cremos.

John D. Davis, *Dicionário da Bíblia*.

Eu sou o Alfa e o Ômega

Pr. Wellington Vedovello Barbosa- ASP

Apocalipse 22:13

Introdução

O livro do Apocalipse atrai a atenção de muitas pessoas por seu conteúdo profético. Sua mensagem enfática do fim da era do pecado e do triunfo do bem tem servido ao longo dos séculos como argumento importantíssimo para a manutenção da esperança no coração de muitos cristãos. Sua própria escrita foi devida a este propósito: o apóstolo João se encontrava idoso, desterrado na Ilha de Patmos, em virtude de sua fé, vendo a igreja sofrer perseguições internas e externas e sem saber quando Jesus Cristo retornaria. Diante de um quadro desanimador, o Senhor Se revelou a ele de uma forma muito especial.

Geralmente, enfatiza-se em seu estudo, todo o seu panorama profético, com vistas a compreender o simbolismo, a cronologia e os fatos ali relatados. No entanto, relevantes lições devocionais podem (e devem) ser extraídas de suas páginas. Algo que se destaca nas Escrituras são os inúmeros títulos atribuídos a Deus, cada um deles trazendo um vislumbre maior de seu caráter e poder. Isso não é diferente no Apocalipse: são vários os nomes que se referem a Ele neste livro.

Uma curiosidade emerge ao observarmos esses títulos nas páginas da Revelação. Por seis vezes, Deus Se apresenta através da expressão “Eu sou,” e por três delas faz referência a ser “o Alfa e o Ômega” (Apocalipse 1:8; 21:6; 22:13), ou seu sinônimo, “o primeiro e o último” (Apocalipse 1:17; 22:13).

Qual é a mensagem que o Senhor tem para Seu povo através dessa designação?

I) O Alfa e o Ômega – o Eterno

O primeiro conceito que emerge do uso dessas letras gregas (a primeira e a última do alfabeto) é a eternidade. Sendo o primeiro e o último, Ele abarca todo o tempo. A Bíblia apresenta esse conceito nas palavras do Salmo 90:2: *“Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus”*. Esse é um mistério que jamais nesta vida se conseguirá compreender. A percepção humana das coisas é formada por sua própria experiência. Uma vez que para os seres humanos tudo tem começo, meio e fim, entender esse atributo de Deus é algo fora de cogitação.

Mesmo diante dessa constatação, pode-se apreciar essa verdade essencial quando se visualiza sob a perspectiva do controle que Deus possui sobre o tempo. Tudo o que ocorre está sob o controle de Deus. É por esse motivo que Moisés, ao compor o Salmo 90, pôde afirmar que o Senhor tem *“sido o nosso refúgio, de geração em geração”*. Por ser Eterno, Ele pode em todo o tempo acompanhar, proteger e guiar Seus filhos.

Em Sua vida não existiu, existe ou existirá momento em que Deus não possa agir. A confiança que se tem em Sua estabilidade eterna gera a segurança necessária para enfrentar os desafios da vida e triunfar com Cristo em todas as coisas, sejam temporais ou espirituais.

II) O Alfa e o Ômega – o Soberano

Os rabinos judeus, ao compreenderem Deus como sendo Eterno, diziam que sua soberania e autoridade não provinham de ninguém e não poderiam ser cedidas a ninguém. No contexto bíblico, a soberania de Deus está relacionada com a criação (Atos 4:24); com o juízo (Apocalipse 6:10) e com a redenção (2 Pedro 2:1). Além disso, relaciona-se com a instituição das autoridades humanas, sendo o Senhor acima de todos (1 Timóteo 6:15).

Em termos práticos, todas as ações do Universo se encontram nas mãos dEle. Ele é capaz de criar e recriar, de acordo com a Sua vontade. Nada acontece sem a Sua permissão ou conhecimento. Isso não exclui a soberania dEle sobre toda vida, especialmente aquela que se rendeu voluntariamente à Sua intervenção.

Estes que O aceitaram como Senhor passam a viver uma relação de salvação e santificação constante. Ao se render à vontade de Deus, o homem experimenta uma nova dinâmica existencial, crescendo na graça e no conhecimento de Jesus Cristo. A mente é transformada, a conduta reformada, e as consequências dessas mudanças refletem positivamente sobre a própria pessoa, bem como sobre aqueles que a cercam.

A aceitação de Sua soberania indica o caminho pelo qual o homem pode verdadeiramente ser feliz nesta vida, mas, sobretudo, na vida futura.

III) O Alfa e o Ômega – o Absoluto

A expressão “o Alfa e o Ômega” remete à eternidade, soberania, mas também à totalidade de Deus. Ele é um ser Absoluto – é tudo e tem tudo em Si, não necessitando de nenhuma outra fonte que O complete. Sua

autossuficiência pode também ser exemplificada pelo significado de Seu nome sagrado: Yahweh – “Eu sou o que sou” (Êx 3:14).

O Deus em quem confiamos é Aquele em quem todas as coisas têm seu ser, não faltando nenhuma. Por essa razão, Paulo disse: *“Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas” (Romanos 11:36) e “O qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos” (Efésios 4:6)*. Para todos os homens, Deus é a fonte do ser, de onde todos começam, e a meta final rumo à qual todos vão inevitavelmente. Seria impossível dizer algo mais magnífico com relação a Deus!

Conclusão

Ao se denominar “o Alfa e o Ômega”, Deus revela a nós três importantes atributos de Sua essência: Ele é eterno, soberano e absoluto. A maior parte das frustrações humanas relacionadas com a religião se encontra exatamente no fato de que as pessoas se negam a se entregar a esse Deus poderoso. Querem ter o controle absoluto do tempo, da vontade e da vida. Ao procurarem assumir o lugar do Senhor, permitem que sua própria limitação seja a causa de sua ruína.

Quantas vezes você se viu numa situação como essa? Hoje o Senhor revelado no Apocalipse tem uma mensagem especial para você: *“Deixe-me ser o Eterno na sua vida! Entregue-me o controle do seu tempo, pois estou numa perspectiva muito superior a ele. Deixe-me ser o Soberano na sua vida! Faça a minha vontade e você poderá ser verdadeiramente feliz. Deixe-me ser o Absoluto em sua vida! Permita que eu seja a fonte que vai preencher o seu vazio e dar sentido à sua vida. Olhe hoje para mim e me ouça dizer: ‘Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. Eu, a quem tem sede, darei de graça da fonte da água da vida’” (Apocalipse 21:6)*.

